



Fundação
SALESIANOS

RELATÓRIO E
CONTAS 2014

ÍNDICE

RELATÓRIO E CONTAS 2014	7
I. RELATÓRIO DE ATIVIDADE 2014	9
1. INTRODUÇÃO	9
2. IDENTIDADE E MISSÃO	9
3. ENQUADRAMENTO MACRO SECTORIAL	10
4. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS NO PERÍODO	10
5. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014	11
5.1. EDUCAÇÃO	13
5.1.1. ESCOLAS	13
5.1.1.1. MANIQUE	13
5.1.1.2. PORTO	15
5.1.1.3. MOGOFORES	17
5.1.1.4. POIARES	18
5.1.1.5. ÉVORA	20
5.1.1.6. FUNCHAL	21
5.1.1.7. LISBOA	22
5.1.1.8. ESTORIL	23
5.2. INTERVENÇÃO SOCIAL	24
5.2.1. ATL	24
5.2.2. Lares	24
5.2.3. Escolas Sócio-Desportivas	24
5.2.4. Clubes Federados apoiados pela Fundação	25
5.2.5. Projeto “SolSal”	25
5.2.6. Banda Juvenil Salesiana	26
5.2.7. Voluntariado Nacional e Internacional	27
5.2.8. Centro de Formação	27
5.2.9. Formação Profissional do POPH	28
5.2.10. Formação Profissional com o IEPF	28
5.3. PROJETOS	29
5.3.1. POIARES	29
5.3.2. MIRANDELA	30
6. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO PERÍODO	31
7. SITUAÇÃO CONTRIBUTIVA E FISCAL	31
8. RESULTADOS ECONÓMICOS E PROPOSTA DE APLICAÇÃO	31
II. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2014	33
BALANÇO	33
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS	34
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	35
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	37
ANEXO	39
1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE	39
2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	40
3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	41
4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS	49
5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	50
6. ATIVOS INTANGÍVEIS	52

7. LOCAÇÕES	54
8. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS.....	55
9. INVENTÁRIOS	56
10. RÉDITO.....	57
11. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES.....	58
12. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIO DO GOVERNO.....	59
13. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO	60
14. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS	61
15. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS	62
16. OUTRAS INFORMAÇÕES.....	63
16.1. Investimentos Financeiros	63
16.2. Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	63
16.3. Clientes e Utentes	63
16.4. Outras contas a receber.....	63
16.5. Diferimentos	64
16.6. Outros Ativos Financeiros.....	64
16.7. Caixa e Depósitos Bancários	64
16.8. Fundos Patrimoniais	64
16.9. Fornecedores.....	65
16.10. Estado e Outros Entes Públicos.....	65
16.11. Outras Contas a Pagar	65
16.12. Outros Passivos Financeiros.....	66
16.13. Fornecimentos e serviços externos	66
16.14. Outros rendimentos e ganhos.....	66
16.15. Outros gastos e perdas	67
16.16. Resultados Financeiros	67
16.17. Acontecimentos após data de Balanço	67
16.18. Estabelecimentos que se encontram integradas na Fundação no final do exercício de 2014	67
III. RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL, EXERCÍCIO DE 2014	69
IV. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS	71
V. PLANO DE ATIVIDADE 2015.....	77
1. IDENTIDADE	77
2. LEMA 2015	79
3. OBJETIVOS GERAIS 2015	81
4. ÁREAS DE ATIVIDADE	85
4.1. EDUCAÇÃO.....	85
4.1.1. ESCOLAS	85
4.1.1.1. MANIQUE	85
4.1.1.2. PORTO	87
4.1.1.3. MOGOFORES	89
4.1.1.4. POIARES	90
4.1.1.5. ÉVORA	91
4.1.1.6. FUNCHAL	92
4.1.1.7. LISBOA	93
4.1.1.8. ESTORIL.....	94
5. INTERVENÇÃO SOCIAL.....	95
5.1. ATL	95
5.2. Lares	95
5.3. Escolas Sócio-Desportivas	95
5.4. Clubes Federados apoiados pela Fundação	96
5.5. Projeto “SolSal”	96

5.6. Banda Filarmónica em Poiares da Régua, com credenciação internacional	97
5.7. Voluntariado Nacional e Internacional	98
5.8. Centro de Formação	98
5.9. Formação Profissional do POPH.....	99
5.10. Formação Profissional com o IEPF.....	99
6. PROJETOS.....	101
6.1. POIARES	101
6.2. MIRANDELA	101
CALENDÁRIO GERAL 2015.....	103





RELATÓRIO E CONTAS 2014

I. RELATÓRIO DE ATIVIDADE 2014

1. INTRODUÇÃO

A Fundação Salesianos tem por objeto principal a educação, formação, proteção e promoção das populações, nomeadamente das crianças e jovens, segundo os princípios da Fé Católica, inerentes aos ensinamentos do fundador da Congregação Salesiana, S. João Bosco, fomentando a educação para a cidadania, a paz, a justiça, o bem comum e a educação ambiental, definindo a sua atuação por um ideário que pretende ajudar a preparar as novas gerações para uma convivência de verdadeira fraternidade, solidariedade, liberdade responsável, no mundo do trabalho, permitindo uma formação integral e harmoniosa mediante a prossecução de atividades de ensino, culturais, desportivas, recreativas e de tempos livres, bem como a prossecução de respostas sociais e a investigação no âmbito das ciências sociais e educativo-pedagógicas e pastorais.

A Fundação tem ainda por objeto contribuir para o desenvolvimento integral das populações em que está inserida, com maior enfoque nas áreas da infância, adolescência e juventude, bem como as suas famílias, enquanto suporte fundamental para o seu harmonioso desenvolvimento, coadjuvando os serviços públicos competentes e outras instituições particulares, em espírito de solidariedade humana, social e cristã.

2. IDENTIDADE E MISSÃO

Somos uma fundação de solidariedade social, instituída pela Província Portuguesa da Sociedade Salesiana - Corporação Missionária, com o objetivo de educar, formar, proteger e promover em especial as crianças e os jovens, segundo os princípios da Fé Católica, inerentes aos ensinamentos do fundador da Congregação Salesiana, S. João Bosco.

A Fundação Salesianos fomenta a educação para a cidadania, a paz, a justiça, o bem comum e a educação ambiental, enquanto suporte fundamental para o harmonioso desenvolvimento da criança e do jovem, bem como das suas famílias, coadjuvando os serviços públicos competentes e outras instituições particulares, em espírito de solidariedade humana, social e cristã.

A Fundação Salesianos define a sua atuação por um ideário que pretende ajudar a preparar as novas gerações para uma convivência de verdadeira fraternidade, solidariedade, liberdade responsável, no mundo do trabalho, permitindo uma formação integral e harmoniosa mediante a prossecução de atividades de ensino, culturais, desportivas, recreativas e de tempos livres, bem como a prossecução de respostas sociais e a investigação no âmbito das ciências sociais e educativo-pedagógicas e pastorais.

OS PRINCIPAIS OBJETIVOS SÃO:

- A educação e formação de jovens;
- A organização de centros escolares, atividades de tempos livres e atividades de campos de férias, bem como o apoio a crianças e jovens, nomeadamente aos mais carenciados, na obtenção de subsídios de estudo ou de alimentação e na orientação profissional;
- A colaboração com as famílias na educação integral das crianças, adolescentes e jovens, sensibilizando-os para os problemas e exigências do seu normal desenvolvimento e suprindo, quando necessário, as limitações e as incapacidades das famílias.

3. ENQUADRAMENTO MACRO SECTORIAL

A Fundação Salesianos é uma fundação privada instituída por uma pessoa coletiva religiosa, a Província Portuguesa da Sociedade Salesiana – Corporação Missionária, como entidade sem fins lucrativos e Instituição Particular de Solidariedade Social, sob o número 45, reconhecida pelo Despacho n.º 1824/2012, do Ministro da Educação e Ciência, publicado no Diário da República n.º 28, 2.ª Série, de 8 de fevereiro de 2012, estando os seus Estatutos publicados de forma permanente no próprio *site* e no *site* do Ministério da Justiça.

4. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS NO PERÍODO

Conclusão da integração das várias presenças dos Salesianos da Província Portuguesa da Sociedade Salesiana – Corporação Missionária, no território português.

5. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014

ESTABELECIMENTOS

SEDE

✉ Praça S. João Bosco, 34
1399-007 Lisboa

☎ 210 900 600

☎ 210 900 671

✉ fundacao@salesianos.pt

💻 www.fundacao.salesianos.pt

SALESIANOS DO FUNCHAL

✉ Rua Mãe dos Homens, 45
9064-508 Funchal

☎ 291 200 450

☎ 291 222 069

✉ funchal@salesianos.pt

💻 www.funchal.salesianos.pt

SALESIANOS DE BALASAR

✉ Rua de S. José, 156
4570-055 Balasar

✉ balasar@salesianos.pt

SALESIANOS DO ESTORIL

✉ Av. Marginal, s/n
2765-245 Estoril

☎ 214 678 970

☎ 214 661 276

✉ estoril@salesianos.pt

💻 www.estoril.salesianos.pt

SALESIANOS DE ÉVORA

✉ Av. S. João Bosco, 4
7000-766 Évora

☎ 266 736 254

☎ 266 736 253

✉ evora@salesianos.pt

💻 www.evora.salesianos.pt

SALESIANOS DE LISBOA

✉ Praça S. João Bosco, 34
1399-007 Lisboa

☎ 210 900 500

☎ 213 903 869

✉ lisboa@salesianos.pt

💻 www.lisboa.salesianos.pt

SALESIANOS DE MANIQUE

✉ Rua dos Salesianos, 1
Manique de Baixo
2645-438 Alcabideche

☎ 214 458 210

☎ 214 447 396/399

✉ manique@salesianos.pt

💻 www.manique.salesianos.pt

SALESIANOS DE MIRANDELA

✉ Rua S. João Bosco
5370-369 Mirandela

☎ 278 201 320

☎ 278 201 329

✉ mirandela@salesianos.pt

💻 www.mirandela.salesianos.pt

SALESIANOS DE MOGOFORES

✉ Rua S. João Bosco, 14
3780-453 Mogofores

☎ 231 510 790

☎ 231 504 637

✉ mogofores@salesianos.pt

💻 www.mogofores.salesianos.pt
www.salesianos.pt/santuario
auxiliadora

SALESIANOS DO PORTO

✉ Largo Pe. Baltazar Guedes
4300-059 Porto

☎ 225 898 250

☎ 225 103 030

✉ porto@salesianos.pt

💻 www.porto.salesianos.pt

SALESIANOS DE POIARES

✉ Rua S. João Bosco
5050-347 Poiares
Peso da Régua

☎ 254 908 100

☎ 254 908 109

✉ poiares@salesianos.pt

💻 www.poiares.salesianos.pt

SALESIANOS DE VENDAS NOVAS

✉ Rua S. Domingos Sávio, 16
7080-071 Vendas Novas

☎ 265 805 191

☎ 265 805 328

✉ vendasnovas@salesianos.pt

💻 www.vendasnovas.salesianos.pt

5.1. EDUCAÇÃO

5.1.1. ESCOLAS

5.1.1.1. MANIQUE



Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolveu durante o ano 2014, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as seguintes atividades, estabelecidas no calendário anual.

ATIVIDADES CURRICULARES: Este estabelecimento funciona ao abrigo do contrato de associação com o Ministério da Educação, sendo a escola de referência para os alunos do território educativo abrangido pela escola. Para além das atividades académicas desenvolvidas, o estabelecimento funciona com as ferramentas e os instrumentos de trabalho legalmente reconhecidos como essenciais para esta atividade. Este estabelecimento está a implementar a norma de excelência da EFQM (*European Foundation for Quality Management*). Os níveis de ensino lecionados são:

- 2.º ciclo de ensino básico;
- 3.º ciclo do ensino básico;
- ensino secundário.

ATIVIDADES ARTISPORT: As atividades Artisport estão destinadas à comunidade educativa e à população da área territorial abrangida por este estabelecimento e funcionam em horário letivo e pós-letivo.

- Centro Musical;
- *Ballet*;
- Escola de Ténis;
- Grupo Coral;
- *Hip Hop*;
- Clube de Informática;
- Karaté;
- Teatro;
- Espanhol;
- Piscina;
- Escola Sócio-desportiva “*SportBosco*” (ver Solidariedade Salesiana);
- Centro Juvenil;
- Movimento Juvenil Salesiano.

5.1.1.2. PORTO



Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolveu durante o ano 2014, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as seguintes atividades, estabelecidas no calendário anual.

ATIVIDADES CURRICULARES: Este estabelecimento funciona num regime misto, tendo cursos técnico-profissionais com financiamento POPH e os restantes níveis de ensino em regime privado cooperativo. Para além das atividades académicas desenvolvidas, o estabelecimento funciona com as ferramentas e os instrumentos de trabalho legalmente reconhecidos como essenciais para esta atividade. A oferta educativa desta estrutura disponibiliza, com o apoio da Segurança Social, um Lar em regime de internato destinado a jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos (ver Solidariedade Salesiana). Os níveis lecionados são:

- Pré-Primário (a partir dos 4 anos de idade);
- 1.º ciclo de ensino básico;
- 2.º ciclo de ensino básico;
- 3.º ciclo do ensino básico;
- Ensino secundário;
- Cursos científico-tecnológicos: produção gráfica; Energias Renováveis; Património e Restauro. Estes cursos são gratuitos com financiamento POPH.

ATIVIDADES ARTISPORT: As atividades Artisport estão destinadas a toda a comunidade educativa e população em geral, funcionando em horário letivo e pós-letivo.

- Banda Colégio Salesianos Porto;
- *Body Works*;
- Clube de Informática;
- Clube de Multimédia;
- Clube de Ténis de Mesa;
- Clube de Voleibol;
- Clube de Xadrez;

- Coro Colégio Salesianos Porto;
- Dá corda aos sapatos (Poesia, Literatura e Artes Plásticas);
- Dança (*Zumba Fitness*);
- Escola de *Ballet*;
- Escola de Futsal;
- Escola de Música;
- Escola de Natação FC Porto;
- Oficina de Jogos Matemáticos;
- Oficina de Línguas;
- Grupo de Teatro Colégio Salesianos Porto;
- Centro Juvenil;
- Movimento Juvenil Salesiano.

5.1.1.3. MOGOFORES



Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolveu durante o ano 2014, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as seguintes atividades, estabelecidas no calendário anual.

ATIVIDADES CURRICULARES: Este estabelecimento é financiado pelo Ministério da Educação, ao abrigo do contrato de associação, ministrando, por isso, ensino público e gratuito em 9 turmas do 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico. Para além das atividades académicas desenvolvidas, o estabelecimento funciona com as ferramentas e os instrumentos de trabalho legalmente reconhecidos como essenciais para esta atividade. Os níveis de ensino lecionados são:

- 2.º ciclo de ensino básico;
- 3.º ciclo do ensino básico.

ATIVIDADES ARTISPORT: As atividades Artisport estão destinadas a toda a comunidade educativa e à população da área territorial abrangida por este estabelecimento e funcionam em horário letivo e pós-letivo.

- Movimento Juvenil Salesiano;
- Loja social “Tomaládácá” (ver Solidariedade Salesiana).

5.1.1.4. POIARES



Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolveu durante o ano 2014, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as seguintes atividades, estabelecidas no calendário anual.

ATIVIDADES CURRICULARES: Este colégio oferece um serviço de ensino público apoiado pelo Ministério da Educação, ao abrigo do contrato de associação, sendo a escola de referência para os alunos do 2.º e 3.º ciclo de ensino básico do território educativo abrangido pela escola, sendo este constituído maioritariamente por algumas aldeias isoladas do interior alto-duriense. Este estabelecimento continua, desde há vários anos, a proporcionar Cursos de Educação e Formação de Tipo 2, destinados a alunos entre os 15 e os 18 anos de idade, que concluíram o 6.º mas têm mais dificuldade em concluir a escolaridade obrigatória. São cursos de 2 anos letivos. A oferta formativa de 2013 é a de Serviço de Bar. Este estabelecimento disponibiliza ainda um internato. Para além das atividades académicas desenvolvidas, o estabelecimento funciona com as ferramentas e os instrumentos de trabalho legalmente reconhecidos como essenciais para esta atividade. Os níveis de ensino lecionados são:

- 2.º ciclo de ensino básico;
- 3.º ciclo do ensino básico;
- Cursos profissionais: Técnico de Instalações Elétricas – 10.º ano; Técnico de Mesa e Bar – 12.º ano; Técnico de Informática de Sistemas – 12.º ano; Curso Técnico de Multimédia. Estes cursos são gratuitos com a orientação e financiamento do IEFP.

ATIVIDADES ARTISPORT: As atividades Artisport estão destinadas a toda a comunidade educativa e à população da área territorial abrangida por este estabelecimento e funcionam em horário letivo e pós-letivo.

- Banda Juvenil Salesiana de Poiares;
- Atividades desportivas;
- Clube de Biblioteca;
- Clube de Ciências;
- Clube de Artes;

- Clube de Dança;
- Clube de Informática;
- Ludoteca;
- Movimento Juvenil Salesiano.

Em 2014 foi concretizado, em colaboração com a Província Portuguesa da Sociedade Salesiana, Corporação Missionária e o PRODER/ Associação Douro Histórico a aquisição de um autocarro que muito contribui para a melhoria das condições de acessibilidade e de rendimento escolar da população juvenil da região.

5.1.1.5. ÉVORA



Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolveu durante o ano 2014, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as seguintes atividades, estabelecidas no calendário anual.

ATIVIDADES CURRICULARES: Este estabelecimento funciona na modalidade de estabelecimento de ensino privado. Desenvolve atividades curriculares e Artisport e de solidariedade acessíveis à participação de toda a comunidade local. Para além das atividades académicas desenvolvidas, o estabelecimento funciona com as ferramentas e os instrumentos de trabalho legalmente reconhecidos como essenciais para esta atividade. Os níveis de ensino lecionados são:

- Creche;
- Infantário;
- 1.º ciclo de ensino básico;
- 2.º ciclo de ensino básico;
- 3.º ciclo de ensino básico.

ATIVIDADES ARTISPORT: As atividades Artisport estão destinadas a toda a comunidade educativa e à população da área territorial abrangida por este estabelecimento e funcionam em horário letivo e pós-letivo.

- Coro e coro infantil;
- Clube de Matemática;
- Núcleo de desenvolvimento escolar;
- Escola de Desporto;
- Escola de Artes;
- Escola de Línguas;
- Movimento Juvenil Salesiano;
- Centro Juvenil;
- Ocupação de tempos livres. Atividades desenvolvidas nos períodos não letivos.

5.1.1.6. FUNCHAL



Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolveu durante o ano 2014, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as seguintes atividades, estabelecidas no calendário anual.

ATIVIDADES CURRICULARES: Este estabelecimento inserido no contexto educativo da Região Autónoma da Madeira funciona na modalidade de escola de ensino privado. Para além das atividades académicas desenvolvidas, o estabelecimento funciona com as ferramentas e os instrumentos de trabalho legalmente reconhecidos como essenciais para esta atividade. Os níveis de ensino lecionados são:

- 1.º ciclo de ensino básico;
- 2.º ciclo de ensino básico;
- 3.º ciclo do ensino básico.

ATIVIDADES ARTISPORT: As atividades Artisport estão destinadas a toda a comunidade educativa e ao público em geral, procurando disponibilizar atividades lúdico-desportivas de relevância e funcionam em horário letivo e pós-letivo.

- Clubes e Desportos coletivos;
- Informática;
- Apoio ao estudo;
- Teatro;
- Dança e ginástica;
- Artes marciais;
- Centro Juvenil;
- Piscina com ginásio e *Health Club*;
- Movimento Juvenil Salesiano;
- Campos de férias;
- Escola Sócio-desportiva em parceria com a Fundação Real Madrid e o Banco Popular.

5.1.1.7. LISBOA



Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolveu durante o ano 2014, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as seguintes atividades, estabelecidas no calendário anual.

ATIVIDADES CURRICULARES: Este estabelecimento funciona em regime de escola particular. Para além das atividades académicas desenvolvidas, o estabelecimento funciona com as ferramentas e os instrumentos de trabalho legalmente reconhecidos como essenciais para esta atividade. Este estabelecimento tem implementado a Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade em conformidade com a Norma NP EN ISO 9001. Os níveis de ensino lecionados são:

- 1.º ciclo de ensino básico;
- 2.º ciclo de ensino básico;
- 3.º ciclo do ensino básico;
- Ensino secundário.

ATIVIDADES ARTISPORT: : As atividades Artisport estão destinadas a toda a comunidade educativa e à população da área territorial abrangida por este estabelecimento e funcionam em horário letivo e pós-letivo.

- Musicentro;
- Escola de desportos coletivos;
- Escola de desportos individuais;
- Escola de dança;
- Piscina;
- Artes e Tecnologias;
- Línguas e clássicas;
- Saúde e recreativa (*Cardio Fitness*);
- Campo de férias;
- “SolSal” (ver Solidariedade Salesiana);
- Centro Juvenil;
- Movimento Juvenil Salesiano.

5.1.1.8. ESTORIL



Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolveu durante o ano 2014, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as seguintes atividades, estabelecidas no calendário anual.

ATIVIDADES CURRICULARES: A escola salesiana do Estoril é de natureza privada. Para além das atividades académicas desenvolvidas, o estabelecimento funciona com as ferramentas e os instrumentos de trabalho legalmente reconhecidos como essenciais para esta atividade. Os níveis de ensino lecionados são:

- Pré-escolar;
- 1.º Ciclo de ensino básico;
- 2.º Ciclo de ensino básico;
- 3.º Ciclo do ensino básico;
- Ensino secundário.

ATIVIDADES ARTISPORT: As atividades Artisport estão destinadas a toda a comunidade educativa da área territorial abrangida por este estabelecimento e funcionam em horário letivo e pós-letivo.

- | | |
|------------------------------------|---|
| • Centro de desportos coletivos; | • Escola aberta; |
| • Centro de desportos individuais; | • Campo de Férias; |
| • Artes marciais; | • Academia “Project Cooking”; |
| • Dança e ginástica; | • “SolSal” (ver Solidariedade Salesiana); |
| • Centro de Artes; | • Centro Juvenil; |
| • Apoio ao estudo; | • Movimento Juvenil Salesiano; |
| • Línguas; | • Centro de Formação Salesiano. |
| • Grupo coral; | |

5.2. INTERVENÇÃO SOCIAL

5.2.1. ATL

Esta iniciativa desenvolvida pela Fundação pretende ser uma resposta social, desenvolvida em equipamento ou serviço, que proporciona atividades de lazer a crianças e jovens a partir dos 6 anos, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares e de trabalho, desenvolvendo-se através de diferentes modelos de intervenção, nomeadamente acompanhamento/inserção, prática de atividades específicas e multi-atividades.

Desta forma, um ATL desta Fundação caracteriza-se pelas seguintes atividades:

- Acompanhamento / inserção: atividades de animação de rua e atividades de porta aberta;
- Prática de atividades específicas: desporto, biblioteca, ludotecas, *ateliers* de expressão, cineclubes, clubes de fotografia e quintas pedagógicas;
- Multi-atividades: atividades diferenciadas desenvolvidas nos ATL tradicionais.

Esta resposta social encontrou-se em funcionamento durante o ano 2014 nos estabelecimentos da Fundação Salesianos de Vendas Novas e Mirandela.

5.2.2. LARES

A Fundação Salesianos dispõe de lares de Infância e Juventude com capacidade para 90 rapazes desprotegidos, em risco, a quem os Salesianos (Fundação Salesianos) proporcionam uma segunda família e todas as condições para a sua formação integral, e também um Internato inserido no estabelecimento de Poiares. Durante o ano de 2014 o seu funcionamento continuou nos mesmos termos que em 2013, nomeadamente:

- Mirandela: são acompanhados 30 jovens com o apoio da Segurança Social;
- Poiares, com capacidade para 50 alunos, sendo parte dos custos suportados pelas famílias em função dos rendimentos do agregado e pela comunidade salesiana;
- Porto, são acompanhados 30 jovens com o apoio da Segurança Social.

5.2.3. ESCOLAS SÓCIO-DESPORTIVAS

A *Escola Sócio-desportiva de Manique*, denominada *SportBosco*, funciona nessa escola desde 2012. É um projeto que tem como promotora a Fundação Real Madrid e as Missões Salesianas de Espanha, contando com o apoio do Banco Barclays e a Câmara Municipal de Cascais, servindo o objetivo de apoiar os jovens mais carenciados da área abrangida pela escola e a comunidade envolvente. A *SportBosco* tem também o apoio institucional da Junta de Freguesia de Alcabideche, da Clínica Europa e da transportadora Barraqueiro. Na *SportBosco* os jovens têm atividades diárias, durante a semana e no período pós-letivo, com acesso a um lanche, apoio ao estudo, treino de Futebol ou Basquetebol e transporte de regresso a casa. Todas as quartas-feiras ocorre uma atividade/*workshop*

em diferentes áreas, sendo sempre uma experiência nova, divertida e enriquecedora. Estas atividades são desenvolvidas por uma equipa multidisciplinar constituída por oito elementos, com o apoio de voluntários da escola e da comunidade.

A **Escola Desportiva Mais Salesianos Funchal (EDMSF)** também é um projeto que tem como promotora a Fundação Real Madrid e as Missões Salesianas de Espanha, contando com o apoio do Banco Popular, servindo o objetivo de apoiar os jovens mais carenciados da área abrangida pela escola e a comunidade envolvente. Funciona desde 2011. Este projeto tem como principal objetivo proporcionar a crianças e adolescentes de contextos vulneráveis uma oportunidade de crescimento saudável em todas as dimensões que fortalecem o ser: físico, psicológico, intelectual, afetivo e espiritual. As atividades decorrem todos os dias úteis, das 18 às 18:30 (distribuição de um lanche), seguido das atividades até às 20:30. As famílias dos atletas beneficiam de sessões de formação ao longo do ano, sendo os temas sempre relacionados com a educação e bem-estar dos seus educandos. Durante a tarde, antes das 18, decorrem algumas sessões de apoio escolar mais individualizado e sessões de acompanhamento psicológico. A *EDMSF* conta com uma equipa de trabalho composta por quatro elementos: o Diretor, um professor de Educação Física, uma Psicóloga e um treinador de futebol. Conta também com uma equipa de cerca de 50 voluntários, maiores de 16 anos, sendo um recurso importante na dinamização das atividades levadas a cabo pela *EDMSF*.

5.2.4. CLUBES FEDERADOS APOIADOS PELA FUNDAÇÃO

A Fundação estende a sua atividade ao apoio à prática de desporto organizada e federada através do apoio a nível de infraestruturas e logística permitindo que nos espaços dos seus estabelecimentos sejam realizados as atividades inerentes a cada um destes clubes. Os clubes apoiados são os seguintes:

- Centro dos Antigos Alunos Salesianos do Porto – Basquetebol;
- Desportivo Domingos Sávio, Lisboa – Futebol;
- Associação Juventude Salesiana, Estoril – Hóquei em patins;
- Juventude Atlântico Clube, Funchal – Futebol.

5.2.5. PROJETO “SOLSAL”

Em 2008 iniciou-se o **Projeto “SolSal” – Solidariedade Salesiana** – pensado para ir ao encontro das necessidades das crianças, adolescentes e jovens, em situações de especial vulnerabilidade, bem como apoiar as suas famílias nos seus processos de educação e desenvolvimento. Este projeto está atualmente inserido na Fundação Salesianos e está a ser desenvolvido nos Salesianos de Lisboa e do Estoril. Durante o ano de 2014 foi alargada esta iniciativa aos restantes estabelecimentos da Fundação, começando por Vendas Novas e Évora, o que veio a ser concretizado.

A Solidariedade Salesiana apresenta como objetivo geral desenvolver ações continuadas e permanentes de promoção de uma atuação solidária, através de um trabalho complementar, educativo, preventivo e evangelizador. Nesse sentido:

- Acompanha e orienta crianças e jovens em situação de vulnerabilidade;

- Educa para uma participação social ativa, responsável e solidária dos jovens, promovendo a reflexão através de uma educação intrinsecamente evangelizadora;
- Resgata as redes comunitárias de suporte social como resposta primeira e essencial aos problemas do sujeito, substituindo a ênfase tradicionalmente dada às instituições e aos técnicos.

A Solidariedade Salesiana dirige as suas atividades aos seguintes destinatários, nas áreas abrangidas pelos referidos estabelecimentos:

- Crianças, adolescentes, jovens e respetivas famílias;
- Professores e pessoal não docente, profissionais de saúde e técnicos que trabalham na área da intervenção social.

As atividades a realizar durante o próximo ano serão: apoio alimentar; apoio psicológico e parental; apoio financeiro; ATL gratuitos de Música, Dança, Natação, Futebol, Artes, com professores credenciados; festas de aniversário gratuitas (com uma série de equipamentos: insufláveis, música, trotinetes, campos de jogos, bolas, vigilantes); entre outras iniciativas.

Esta iniciativa empregou quatro técnicos e dois administrativos a tempo inteiro, angariando também o apoio e participação de numerosos voluntários.

5.2.6. BANDA JUVENIL SALESIANA, COM CREDENCIAÇÃO INTERNACIONAL

A constituição desta Banda surgiu no ano de 2005 com financiamento inicial proveniente do *Programa Escolhas 2.ª Geração*, integrada nas atividades do *Projeto Sorriso*, que tinha como objetivo desenvolver atividades educativas para as crianças e adolescentes das aldeias envolventes ao Colégio de Poiares, com o intuito de aumentar a inclusão social da população jovem afetada por fenómenos de isolamento social em virtude da localização geográfica. Apesar de terminado o financiamento desse programa, a adesão e frequência da população jovem, e o apoio da comunidade salesiana e da população, permitiu continuar esta atividade recorrendo a parcerias com outras instituições públicas e privadas.

Atualmente a Banda Juvenil Salesiana atua em diversas festividades, especialmente durante o período do verão, tendo já efetuado atuações no estrangeiro. Atualmente é composta por um Maestro, quatro professores e 52 elementos.

A Banda Juvenil Salesiana de Poiares disponibiliza uma Escola de Música onde um grupo de cerca de 25 aprendizes faz a sua iniciação no mundo da música. A frequência tem caráter obrigatório e é totalmente gratuita para todos os alunos. A Escola de Música tem quatro professores para acompanhar e ensinar os novos alunos.

A presença dos Salesianos de Poiares - Colégio permite assim garantir solidez organizativa, estruturas adequadas e “matéria-prima” entre os seus alunos para ter os instrumentistas necessários à sua constituição.

5.2.7. VOLUNTARIADO NACIONAL (CAMPANHAS DOS SALESIANOS E COOPERAÇÃO E APOIO A OUTRAS INSTITUIÇÕES NACIONAIS) E INTERNACIONAL (SOBRETUDO EM CABO VERDE E MOÇAMBIQUE)

A Fundação Salesianos entende por voluntariado o serviço desinteressado prestado por um/a voluntário/a, por um determinado período de tempo, com ou sem relação com o ambiente salesiano; com ou sem vivência religiosa; aberto à mundialidade, à interculturalidade e com um profundo respeito pela dignidade da pessoa humana, para colaborar na transformação da sociedade e na remoção das causas da injustiça segundo o modelo evangélico e o sistema educativo de Dom Bosco, inspirando-se na espiritualidade juvenil salesiana.

No ano de 2014 proporcionámos oportunidades de voluntariado com a seguinte caracterização:

- Local: o voluntário presta o seu serviço no âmbito do estabelecimento salesiano próximo da sua residência, quer na área da animação pastoral, quer na área social, por períodos extensivos (por exemplo, colaborar com as atividades do Projeto “SolSal”);
- Nacional: o voluntário presta o seu serviço em obras salesianas fora do contexto da sua residência, por períodos intensivos (participação nos Campos de Trabalho a realizar no período de férias escolares);
- Internacional missionário: o voluntário presta o seu serviço em países de missão com quem a Fundação Salesianos tem protocolo. Neste momento os países são: Moçambique, Cabo Verde, Angola e Timor.

5.2.8. CENTRO DE FORMAÇÃO

O Centro de Formação Salesiano foi criado devido à necessidade crescente da formação dos colaboradores nas Escolas, Centros Juvenis, Lares de Infância e Juventude, Paróquias e Editoriais, após vários anos de experiências formativas pouco consistentes e profundas.

Este Centro surgiu com a ideia de criar de raiz um centro de formação aberto, criativo e de qualidade que possa dar resposta às emergências educativas contemporâneas quer dos colaboradores desta Fundação quer de restantes interessados.

As atividades desenvolvidas abrangem os seguintes âmbitos:

- Formação de professores, psicólogos e outros técnicos superiores;
- Formação de pessoal não docente de Escolas Católicas;
- Formação pastoral: formação de catequistas e formação de animadores;
- Consultoria de planos de formação.

Este Centro está acreditado pelo Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua.

5.2.9. FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO POPH – PORTO (ARTES GRÁFICAS, ENERGIAS RENOVÁVEIS E PATRIMÓNIO E RESTAURO) E POIARES (RESTAURAÇÃO)

No âmbito das atividades e financiamentos previstos pelo Programa Operacional de Potencial Humano (POPH), a Fundação Salesianos implementou cursos de formação profissional disponibilizando e contribuindo também com os seus recursos próprios e o seu projeto educativo para o alcance e cumprimento dos objetivos preconizados pelo POPH na procura da coesão social e regional e de desenvolvimento da economia portuguesa.

Salesianos do Porto – Colégio

Durante o ano 2014 o Colégio disponibilizou os seguintes cursos científico-tecnológicos com equivalência ao 12.º ano de escolaridade (Portaria n.º 267/2013):

- **Produção Gráfica:** O curso destina-se a formar profissionais qualificados na área da Produção Gráfica. Um técnico de Produção Gráfica deve estar habilitado a trabalhar em qualquer fase do circuito de produção de uma gráfica, sendo capaz de executar tarefas de criação, composição, pré-impressão e impressão final.
- **Energias Renováveis:** este curso destina-se a formar técnicos qualificados na área das energias renováveis. Este estará habilitado para que de forma autónoma, sob orientação ou integrado em equipa, executa e apoia tecnicamente a instalação, a manutenção e a reparação de sistemas que utilizam fontes renováveis para fins energéticos de acordo com as normas, os regulamentos de segurança e as regras de boas práticas aplicáveis.
- **Património e Restauro:** este curso pretende formar profissionais qualificados para que sob orientação direta de um técnico superior da área, aplicar as técnicas relativas à conservação preventiva e curativa bem como ao restauro do património cultural móvel ou integrado.

Salesianos de Poiares – Colégio

Este estabelecimento da Fundação apresenta uma oferta educativa de cariz profissional e de grande empregabilidade que procura responder às necessidades específicas da região onde se encontra inserido, pelo que no ano de 2014 o curso financiado em parceria com o POPH é:

- **Técnico de Mesa e Bar:** esta oferta educativa procura formar técnicos habilitados para executar o serviço de mesa e bar em estabelecimentos de restauração e bebidas, integrados ou não em unidades hoteleiras.

Foi ainda alargada a oferta educativa com uma nova valência CEF.

5.2.10. FORMAÇÃO PROFISSIONAL COM O IEPF

Preocupando-se com o encaminhamento dos jovens para o ingresso no mundo profissional, a Fundação Salesianos tem estabelecido parcerias com entidades acreditadas e com larga experiência em projetos de formação profissional, para a promoção de Cursos de Aprendizagem, financiados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional procurando:

- Contribuir para o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais para o exercício de uma profissão;
- Privilegiar as ofertas formativas que correspondem às necessidades de trabalho locais e regionais;

- Preparar para formações pós-secundárias ou acesso ao ensino superior, se for essa a vontade.

Tendo em conta o que foi anteriormente referido, foram desenvolvidos, com financiamento do IEFP, os seguintes cursos profissionais que permitiram no final do curso a obtenção de Certificado de Qualificação Profissional de nível IV e equivalência ao 12.º ano de escolaridade:

- Técnico de instalações elétricas;
- Técnico de Mesa e Bar;
- Técnico de Informática de Sistemas;
- Técnico de Multimédia.

Para além dos Cursos Técnicos supracitados e no âmbito das atividades levadas a cabo por cada um dos estabelecimentos desta Fundação, especialmente nos estabelecimentos de Mirandela, Poiares, Vendas Novas e Manique, a Fundação procurou estar atenta às necessidades excecionais do meio envolvente e que pudessem promover a formação profissional e empregabilidade de jovens recém-licenciados ou em situação de desemprego através dos incentivos previstos pelo IEFP, nomeadamente através das medidas: estágios profissionais e outros estímulos que possam ser desenvolvidos por organismo público.

5.3. PROJETOS

5.3.1. POIARES

5.3.1.1. PROJETO DO AUTOCARRO – PRODER E ASSOCIAÇÃO DOURO HISTÓRICO

Durante o ano de 2012, sob a égide da Província Portuguesa da Sociedade Salesiana – Corporação Missionária e com o apoio dos Salesianos de Poiares - Colégio, apresentou-se uma candidatura ao PRODER (Programa de Desenvolvimento Rural) inserida no Subprograma 3, Medidas 3.1 e 3.2, em parceria com a Associação do Douro Histórico com o intuito de concretizar a aquisição de um autocarro para apoio às atividades de índole educativa e social desenvolvidas por este estabelecimento.

A apresentação deste projeto teve como objetivo dar maior mobilidade à população colmatando o insuficiente serviço de transporte local na nossa área escolar. Ampliar o acesso e a oferta das atividades escolares curriculares e Artisport, tendo em conta as dificuldades das famílias deste Concelho. A localização geográfica, o isolamento das populações, o distanciamento devido ao relevo acentuado na região dificultam em muito a ação e a possibilidade de integrar as crianças da área escolar nas atividades. Também não existe acesso a transportes públicos alternativos e o serviço efetuado pelas transportadoras locais é muito reduzido.

Este projeto teve, em 2014, um investimento total de 244.032,00€, sendo a comparticipação solicitada ao PRODER (75%): 183.024,00€ e a comparticipação da Fundação enquanto beneficiária (25%): 61.008,00€, estando integralmente realizado pela Província Portuguesa da Sociedade Salesiana – Corporação Missionária.

5.3.2. MIRANDELA

5.3.2.1. CENTRO DE ARTES D. BOSCO - PRODER E DESTQUE

Para ser realizado no ano 2014 e 2015 e tendo como desiderato responder às necessidades das crianças e jovens a seu cargo e outros da sua área de intervenção, no que se refere à sua formação complementar e a atividades de enriquecimento cultural e humano, a Fundação Salesianos de Mirandela, submeteu um projeto a financiamento do PRODER (Programa de Desenvolvimento Rural) inserido no Subprograma 3, Medidas 3.1 e 3.2, em parceria com a DESTQUE (Associação para o Desenvolvimento da Terra Quente), com o objetivo de realizar uma intervenção no edifício para qualificação de espaços destinados ao desenvolvimento de atividades de enriquecimento cultural e humano: música, dança, informática e multimédia, atelier de manualidades, atelier de expressão dramática (movimento, teatralização e encenação) e, aquisição de equipamentos para o exercício qualificado das mesmas.

Este projeto foi denominado de Centro de Artes D. Bosco. Terá um custo total de 181.839,62€, sendo a comparticipação solicitada ao PRODER (75%): 136.379,72€ e a comparticipação da Fundação de 25%, no montante de 45.459,91€, com recurso a fundos próprios privados de depósitos da Fundação Salesianos em Instituição bancária, resultantes da angariação de fundos que irão contribuir para a efetivação do investimento.

Pretende-se que o projeto esteja concluído até ao fim do primeiro trimestre de 2015.

6. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO PERÍODO

Os referidos supra e infra no Anexo.

7. SITUAÇÃO CONTRIBUTIVA E FISCAL

Não existem dívidas em mora ao Estado, à Segurança Social e à Caixa Geral de Aposentações.

8. RESULTADOS ECONÓMICOS E PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS LÍQUIDOS DE 2014

Os resultados da atividade do ano foram negativos no valor de um milhão cento e setenta mil quinhentos e dezoito mil euros e oitenta e seis cêntimos.

Estes resultados serão aplicados na totalidade em Resultados Transitados.

O Conselho de Administração,

II. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2014

Entidade: FUNDAÇÃO SALESIANOS, IPSS

BALANÇO

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

UNIDADE MONETÁRIA: €

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31.12.2014	31.12.2013
ATIVO			
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos fixos tangíveis		76.737.968	34.381.368
Bens do património histórico e cultural		2.030	4.150
Propriedades de investimento		0	0
Ativos intangíveis		797.687	626.425
Investimentos financeiros		7.484	344
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros		0	0
		77.545.168	35.012.287
ATIVO CORRENTE			
Inventários		131	0
Clientes		983.376	705.633
Adiantamentos a fornecedores		4.371	240.410
Estado e outros Entes Públicos		97	96
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros		0	0
Outras contas a receber		668.175	1.887.051
Diferimentos		27.279	141.508
Outros Ativos financeiros		200.000	57.997
Caixa e depósitos bancários		7.269.488	6.615.454
		9.152.916	9.648.150
Total do Ativo		86.698.084	44.660.436
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos		35.652.631	5.850.610
Excedentes técnicos		0	0
Reservas		0	0
Resultados transitados		4.538.617	2.367.645
Excedentes de revalorização		0	0
Outras variações nos fundos patrimoniais		319.404	120.992
Resultado Líquido do período		-1.170.519	295.979
Total do fundo do capital		39.340.133	8.635.226
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões		0	0
Provisões específicas		0	0
Financiamentos obtidos		0	0
Outras contas a pagar		0	0
		0	0
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores		729.886	959.711
Adiantamentos de clientes		263.134	263.353
Estado e outros Entes Públicos		1.616.009	910.446
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros		0	0
Financiamentos obtidos		18.447.139	10.573.989
Diferimentos		471.361	450.524
Outras contas a pagar		25.830.421	22.867.187
Outros passivos financeiros		0	0
		47.357.951	36.025.210
Total do passivo		47.357.951	36.025.210
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		86.698.084	44.660.436

Vide nota 2.3. do Anexo

Entidade: FUNDAÇÃO SALESIANOS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

UNIDADE MONETÁRIA: €

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados		24.215.682	25.658.812
Subsídios, doações e legados à exploração		10.712.871	3.747.918
Variação nos inventários da produção		-	-
Trabalhos para a própria entidade		-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		(1.874.829)	(1.950.705)
Fornecimentos e serviços externos		(6.301.093)	(5.860.134)
Gastos com o pessoal		(23.150.886)	(17.914.984)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-	-
Provisões (aumentos/reduções)		-	-
Provisões específicas (aumentos/reduções)		-	-
Aumentos/reduções de justo valor		-	-
Outros rendimentos e ganhos		352.028	105.848
Outros gastos e perdas		(364.390)	(468.244)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		3.589.383	3.318.510
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		(4.357.243)	(2.557.610)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(767.859)	760.900
Juros e rendimentos similares obtidos		-	-
Juros e gastos similares suportados		(402.659)	(464.921)
Resultados antes de impostos		(1.170.519)	295.979
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período		(1.170.519)	295.979

Vide nota 2.3. do Anexo

Entidade: FUNDAÇÃO SALESIANOS

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

UNIDADE MONETÁRIA: €

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2014	2013
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS - MÉTODO DIRETO			
Recebimentos de clientes e utentes		23.570.676	26.155.868
Pagamentos de subsídios			-
Pagamentos de apoios			(972)
Pagamentos de bolsas			-
Pagamento a fornecedores		(8.373.821)	(8.517.013)
Pagamentos ao pessoal		(14.832.760)	(13.740.733)
Caixa gerada pelas operações		364.095	3.897.150
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			(19)
Outros recebimentos/pagamentos		(7.557.576)	1.090.836
Outros Recebimentos Entidades Públicas		10.375.750	
Outros Recebimentos Donativos		337.122	
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		3.519.391	4.987.967
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(2.905.445)	(3.096.780)
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros Ativos			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros Ativos			
Subsídios ao investimento		183.024	840
Juros e rendimentos similares			761
Dividendos			
Fluxos de caixa das atividade de investimento (2)		(2.722.421)	(3.095.179)
FLUXOS DE CAIXA DA ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		2.600.000	2.994.160
Realizações de fundos			-
Cobertura de prejuízos			-
Doações		15.735	11.337
Outras operações de financiamento		4.864.210	11.953.050
Pagamentos respeitantes a:			-
Financiamentos obtidos		(1.169.976)	(3.593.829)
Juros e gastos similares		(246.154)	(459.722)
Dividendos			-
Reduções do fundo			-
Outras operações de financiamento		(7.369.095)	(7.576.227)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		(1.305.281)	3.328.768
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(508.311)	5.221.555
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		7.777.799	1.393.899
Caixa e seus equivalentes no fim do período		7.269.488	6.615.454

Vide nota 2.3. do Anexo

Entidade: FUNDAÇÃO SALESIANOS

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013

UNIDADE MONETÁRIA: €

DESCRIÇÃO	NOTAS	FUNDOS PATRIMONIAIS ATRIBUÍDOS AOS INSTITUIDORES DA ENTIDADE-MÃE									TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS
		FUNDOS	EXCEDENTES TÉCNICOS	RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	RESERVAS LEGAIS	EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO	OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	TOTAL	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2013	1	300.000			(1.764.464)			38.516	187.961	(1.237.987)	(1.237.987)
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
Primeira adoção de novo refrencial contabilístico											
Alterações de políticas contabilísticas											
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras											
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis											
Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis											
Ajustamentos por impostos diferidos											
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		5.550.610			3.944.148			82.476		9.577.234	9.577.234
	2	5.550.610	-	-	3.944.148	-	-	82.476	-	9.577.234	9.577.234
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3				187.961				108.018	295.979	295.979
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3								108.018	9.873.213	9.873.213
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO											
Fundos											
Subsídios, doações e legados											
Outras operações											
	5	-	-	-	187.961	-	-	-	-	-	-
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2013	6=1+4	5.850.610	-	-	2.367.645	-	-	120.992	295.979	8.635.226	8.635.226

Vide nota 2.3. do Anexo

DESCRIÇÃO	NOTAS	FUNDOS PATRIMONIAIS ATRIBUÍDOS AOS INSTITUIDORES DA ENTIDADE-MÃE									TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS
		FUNDOS	EXCEDENTES TÉCNICOS	RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	RESERVAS LEGAIS	EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO	OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	TOTAL	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2014	6	5.850.610	-	-	2.367.645	-	-	120.992	295.979	8.635.226	8.635.226
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
Primeira adoção de novo refrencial contabilístico											
Alterações de políticas contabilísticas											
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras											
Realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis											
Excedentes de realização do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis											
Ajustamentos por impostos diferidos											
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		29.802.021			1.874.993			198.411		31.875.426	31.875.426
	7	29.802.021	-	-	1.874.993	-	-	198.411	-	31.875.426	31.875.426
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8				295.979				(1.466.498)	(1.170.519)	(1.170.519)
RESULTADO EXTENSIVO	9=7+8								(1.466.498)	30.704.907	30.704.907
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO											
Fundos											
Subsídios, doações e legados											
Outras operações											
	10	-	-	-	295.979	-	-	-	-	-	-
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2014	6+7+8+10	35.652.631	-	-	4.538.617	-	-	319.404	(1.170.519)	39.340.133	39.340.133

Vide nota 2.3. do Anexo

Entidade: FUNDAÇÃO SALESIANOS

ANEXO

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

UNIDADE MONETÁRIA: €

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE



Praça S. João Bosco, 34, 1399-007 Lisboa

Tel.: 210 900 600

Fax: 210 900 671

fundacao@salesianos.pt

www.fundacao.salesianos.pt

Somos uma fundação de solidariedade social, instituída pela Província Portuguesa da Sociedade Salesiana - Corporação Missionária, que é uma pessoa coletiva religiosa, com o objetivo de educar, formar, proteger e promover em especial as crianças e os jovens, segundo os princípios da Fé Católica, inerentes aos ensinamentos do fundador da Congregação Salesiana, S. João Bosco.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SNC – ESNL

2.1. Divulgação do referencial contabilístico utilizado na preparação das demonstrações financeiras

Em 2014 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- *Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);*
- *Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de março;*
- *Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de março;*
- *NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de março; e*
- *Normas Interpretativas (NI).*

A adoção da NCRF-ESNL ocorreu pela primeira vez em 2012, pelo que à data da transição do referencial contabilístico anterior (Plano de Contas das Instituições Particulares de Solidariedade Social) para este normativo é 1 de janeiro de 2011, conforme o estabelecido no § 5 Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL.

Contudo, a Entidade iniciou a sua atividade apenas em 2012 pelo que o Balanço de abertura de 31 de janeiro de 2012 aplica as disposições previstas na NCRF-ESNL. As Demonstrações Financeiras de 2013 e 2014 foram preparadas e aprovadas, de acordo com o referencial contabilístico em vigor à data.

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC-ESNL que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade

Não existem derrogações às referidas disposições.

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior

Por despacho n.º 8288/2014 de 9 de junho de 2014, publicado no DR, II série, n.º 121, em 26 de junho de 2014, foi extinta a Fundação Asilo Santo António do Estoril, passando a ficar incorporada na Fundação Salesianos.

Nestes termos, os valores de resultados nas contas de exploração de gastos e rendimentos e nas contas de Balanço refletem a incorporação do Estoril desde julho de 2014, inclusive.

Ressalva-se a não comparabilidade entre 2014 e 2013, pelo facto de, no âmbito da reestruturação efetuada na Província Portuguesa da Sociedade Salesiana, Corporação Missionária, em 2013 não constarem os estabelecimentos dos Salesianos de Manique e de Poiães, nem a integralidade dos Fundos Sociais incorporados pela fusão supra referida.

Conclui-se, com estes factos, a reestruturação da Província Portuguesa da Sociedade Salesiana, em território nacional, pelo que os dados financeiros só serão inteiramente comparáveis após 2014/2015.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras.

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.2. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

3.3. Principais pressupostos relativos ao futuro (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte).

3.4. Principais fontes de incerteza das estimativas (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte).

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

3.1.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os “Ativos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam susceptíveis de permitir atividades presentes e futuras adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método de quotas constantes, por duodécimos, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

DESCRIÇÃO	VIDA ÚTIL ESTIMADA (ANOS)
Terrenos e recursos naturais	-
Edifícios e outras construções	20
Equipamento básico	8
Equipamento de transporte	4
Equipamento biológico	8
Equipamento administrativo	8
Outros Ativos fixos tangíveis	8

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, as sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “*Outros rendimentos operacionais*” ou “*Outros gastos operacionais*”.

3.1.2. Bens do património histórico e cultural

Os “*Bens do património histórico e cultural*” encontram-se valorizados pelo seu custo histórico. Os bens que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade do dador.

O justo valor é aplicável aos bens, que inicialmente foram adquiridos a título oneroso, sejam contabilizados pela primeira vez e seja impossível estabelecer o seu custo histórico devido à perda desses dados. Esta mensuração também efetuada para os bens cujo valor de transação careça de relevância devido ao tempo transcorrido desde a sua aquisição ou devido às circunstâncias que a rodearam.

As aquisições gratuitas têm como contrapartida a conta “*Variações nos fundos patrimoniais*”.

As obras realizadas nestes bens só são consideradas como ativos se e somente se gerarem aumento da produtividade, de capacidade ou eficiência do bem ou ainda um acréscimo da sua vida útil. Sempre que estes acréscimos não se verifiquem, estas manutenções e reparações são registadas como gastos do período.

Os bens que são incorporados nas instalações ou elementos com uma vida útil diferente do resto do bem têm um tratamento contabilístico diferente do bem no qual são incorporados, estando registados numa conta com denominação adequada dentro do ativo.

Visto não ser passível de se apreciar com o mínimo de segurança a vida útil concreta destes bens, estes não são depreciables. No entanto, a entidade tem em conta a capacidade de permitir atividades presentes e futuras e os meios técnicos necessários para a conservação e manutenção.

As incorporações a estes bens são depreciables, sendo calculadas assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método de quotas constantes, por duodécimos, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada.

3.1.3. Propriedades de Investimento

Esta rubrica não é aplicável.

3.1.4. Ativos Intangíveis

Os “*Ativos Intangíveis*” encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles permitam atividades presentes e futuras para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

São registadas como gastos do período as “*Despesas de investigação*” incorridas com novos conhecimentos técnicos.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas sempre que a Entidade demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e dar início à sua comercialização ou utilização e para as quais

permitam atividades presentes e futuras. Caso não sejam cumpridos estes critérios, são registados como gastos do período.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizado, pelo método de quotas constantes, por duodécimos, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

DESCRIÇÃO	VIDA ÚTIL ESTIMADA (ANOS)
Projetos de Desenvolvimento	
Programas de Computador	por concluir
Propriedade Industrial	
Outros Ativos Intangíveis	

O valor residual de um “Ativo Intangível” com vida útil finita deve ser assumido como sendo zero, exceto se:

- Houver um compromisso de um terceiro de comprar o ativo no final da sua vida útil, ou
- Houver um mercado ativo para este ativo, e
- Seja provável que tal mercado exista no final da sua vida útil.

3.1.5. Investimentos financeiros

A Entidade está obrigada a registar nesta rubrica os montantes aplicados no Fundo de Compensação do Trabalho e no Fundo de Garantia de Compensação do Trabalho.

3.1.6. Inventários

Os “Inventários” estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado ou o *FIFO* (*first in, first out*). Aos Inventários que não sejam geralmente intermutáveis devem ser atribuídos custos individuais através do uso de identificação específica.

Não existem produtos e trabalhos em curso.

Os Inventários que a Entidade detém, mas que se destinam a contribuir para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados não estão diretamente relacionados com a capacidade de para ela gerar fluxos de caixa, estão mensurados pelo custo histórico ou custo corrente, o mais baixo dos dois.

As mercadorias e matérias adquiridas são integral e imediatamente vendidas e consumidas, razão pela qual não existe valor a reportar em inventário, no final do período.

3.1.7. Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos “Instrumentos Financeiros” com exceção:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com
 - Alterações no risco segurado;
 - Alterações na taxa de câmbio;
 - Entrada em incumprimento de uma das partes;
 - Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
 - Alterações no preço do bem locado;
 - Alterações na taxa de câmbio;
 - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes.

Não existem instrumentos financeiros nesta entidade.

Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável. No entanto, não se verificam factos desta natureza nos exercícios em análise.

Clientes e outras contas a Receber

Os “*Clientes*” e as “*Outras contas a receber*” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “*Perdas por Imparidade*” são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro (NCRF).

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “*Caixa e depósitos bancários*” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “*Fornecedores*” e “*Outras contas a pagar*” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.1.8. Fundos Patrimoniais

A rubrica “*Fundos*” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “*Fundos Patrimoniais*” são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo. Nestes termos, e por despacho n.º 8288/2014 de 9 de junho de 2014, publicado no DR, II série, n.º 121, em 26 de junho de 2014, extinta a Fundação Asilo Santo António do Estoril, foi incorporado na Fundação Salesianos todo o seu ativo, passivo e fundos.

3.1.9. Provisões

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado. O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo de recursos que incorporem contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

3.1.10. Financiamentos Obtidos

Empréstimos obtidos

Os “*Empréstimos Obtidos*” encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os “*Encargos Financeiros*” são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “*Juros e gastos similares suportados*”.

Os “Encargos Financeiros” de “Empréstimos Obtidos” relacionados com a aquisição, construção ou produção de “Investimentos” são capitalizados, sendo parte integrante do custo do ativo. A capitalização destes encargos só inicia quando começam a ser incorridos dispêndios com o ativo e prolongam-se enquanto estiverem em curso as atividades indispensáveis à preparação do ativo para o seu uso ou venda. A capitalização cessa quando todas as atividades necessárias para preparar o ativo para o seu uso ou venda estejam concluídas. Há suspensão da capitalização durante períodos extensos em que o desenvolvimento das atividades acima referidas seja interrompido. Rendimentos que advenham dos empréstimos obtidos antecipadamente relacionados com um investimento específico são deduzidos aos encargos financeiros elegíveis para capitalização

Locações

Os contratos de locações (*leasing*) são classificados como:

- Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado; ou
- Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da “Substância sobre a forma”, isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Ativos Fixos Tangíveis que se encontram na Entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro, sendo o seu reconhecimento e depreciações conforme se encontra referido no ponto 3.2.1. das Políticas Contabilísticas.

Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos diretos iniciais são acrescidos ao valor do ativo (por exemplo: custos de negociação e de garantia).

Não havendo certeza razoável que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o ativo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, o que for mais curto.

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de “Fornecimentos e Serviços Externos”.

Não existem contratos de locação nesta Entidade.

3.1.11. Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) “As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;
- b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;
- c) As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.”

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

“A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

- a) Exercício efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos

fins que justificaram o respetivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respetivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;

b) Afetação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afetação, notificado ao diretor-geral dos impostos, acompanhado da respetiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;

c) Inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas.”

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21,5% sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88.º do CIRC.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2010 a 2014 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

Nos termos do n.º 3 do art.º 10 do CIRC, não existem rendimentos sujeitos a tributação em 2013 e 2014 na Entidade, sendo ainda o rendimento afetado em 100% aos fins estatutários.

3.2. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

3.2.1. Continuidade

Com base na informação disponível e as expetativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

3.2.2. Regime do Acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

3.2.3. Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações

significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes

3.2.4. Materialidade e Agregação

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.2.4. Compensação

Devido à importância dos ativo e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.2.5. Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

Ressalvasse o exposto quanto à limitação à comparabilidade de acordo com a nota 2.3. supra, para onde se remete.

4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

4.1. Aplicação inicial da disposição desta norma com efeitos no período corrente ou em qualquer período anterior, ou com possíveis efeitos em períodos futuros, deve divulgar apenas nas demonstrações financeiras do período corrente:

- a) Natureza da alteração na política contabilística;
- b) Natureza do erro material do período anterior e seus impactos nas demonstrações financeiras desses períodos;
- c) Quantia de ajustamento relacionado com o período corrente ou períodos anteriores aos apresentados, até ao ponto que seja praticável; e
- d) As razões pelas quais a aplicação da nova política contabilística proporciona informação fiável e mais relevante, no caso de aplicação voluntária.

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

5.1. Divulgações sobre ativos fixos tangíveis:

- a) Critérios de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta;
- b) Métodos de depreciação usados;
- c) Vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas;
- d) Quantia escriturada bruta e depreciação acumulada (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período; e
- e) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2013 e de 2014, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

VALORES EM EUROS

31 DE DEZEMBRO DE 2013						
	SALDO EM 01.01.2013	AQUISIÇÕES / DOTAÇÕES	ABATES	TRANSFERÊNCIAS	REVALORIZAÇÕES	SALDO EM 31.12.2013
Custo						
Terrenos e recursos naturais	239.358	-	-	-	-	239.358
Edifícios e outras construções	32.476.564	36.414.638	-	-	-	68.891.202
Equipamento básico	2.687.077	702.823	-	-	-	3.389.900
Equipamento de transporte	396.095	79.760	-	-	-	475.854
Equipamento biológico	13.771	-	-	-	-	13.771
Equipamento administrativo	1.134.461	316.238	-	-	-	1.450.699
Outros Ativos fixos tangíveis	3.060.262	61.262	-	-	-	3.121.523
Ativos a imputar ao grupo	-	737.556	-	-	-	737.556
Ativos fixos em curso	3.502.964	5.626	-	-	-	3.508.590
Total	43.510.551	38.317.902	-	-	-	81.828.454
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	(6.651.488)	(1.737.323)	-	-	-	(8.388.811)
Equipamento básico	(1.445.535)	(483.475)	-	-	-	(1.929.011)
Equipamento de transporte	(168.789)	(119.798)	-	-	-	(288.587)
Equipamento biológico	(1.443)	-	-	-	-	(1.443)
Equipamento administrativo	(773.651)	(217.023)	-	-	-	(990.675)
Outros Ativos fixos tangíveis	(1.402.958)	0	-	-	-	(1.402.958)
Total	(10.443.866)	(2.557.619)	-	-	-	(13.001.485)

VALORES EM EUROS

31 DE DEZEMBRO DE 2014						
	SALDO EM 01.01.2014	AQUISIÇÕES / DOTAÇÕES	ABATES	TRANSFERÊNCIAS	REVALORIZAÇÕES	SALDO EM 31.12.2014
Custo						
Terrenos e recursos naturais	239.358	-	-	(208.858)	-	30.500
Edifícios e outras construções	34.449.751	39.030.648	-	360.021	-	73.840.420
Equipamento básico	3.389.900	1.152.302	-	-	-	4.542.203
Equipamento de transporte	475.854	439.568	-	-	-	915.422
Equipamento biológico	13.771	679	-	-	-	14.450
Equipamento administrativo	1.450.699	139.902	-	-	-	1.590.601
Outros Ativos fixos tangíveis	3.121.523	-	-	(151.163)	-	2.970.360
Ativos a imputar ao grupo	737.556	360.430	-	-	-	1.097.986
Ativos fixos em curso	3.508.590	5.324.487	-	-	-	8.833.077
Total	47.387.002	46.448.017	-	-	-	93.835.019
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	(8.388.811)	(2.879.292)	-	-	-	(11.268.103)
Equipamento básico	(1.929.011)	(578.853)	-	-	-	(2.507.864)
Equipamento de transporte	(288.587)	(238.372)	-	-	-	(526.959)
Equipamento biológico	(1.443)	(1.806)	-	-	-	(3.249)
Equipamento administrativo	(990.675)	(156.410)	-	-	-	(1.147.085)
Outros Ativos fixos tangíveis	(1.402.959)	(238.803)	-	-	-	(1.641.762)
Total	(13.001.485)	(4.093.537)	-	-	-	(17.095.022)

5.2. Não existem quantias com restrições de titularidade e ativos fixos tangíveis que sejam dados como garantia de passivo.

5.3. Não existem itens do ativo fixo tangível expressos por quantias revalorizadas.

6. ATIVOS INTANGÍVEIS

6.1. Divulgações para cada classe de ativos intangíveis, distinguindo entre os ativos intangíveis gerados internamente e outros ativos intangíveis:

- a) Se as vidas úteis são indefinidas ou finitas e, se forem finitas, as vidas úteis ou as taxas de amortizações usadas;
- b) Os métodos de amortização usados para ativos intangíveis com vidas úteis finitas;
- c) A quantia bruta escriturada e qualquer amortização acumulada (agregada com as perdas por imparidades acumuladas) no começo e no fim do período;
- d) Uma reconciliação da quantia escriturada no começo e fim do período que mostre separadamente as adições, as alienações, as amortizações, as perdas por imparidade e outras alterações.

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2013 e de 2014, mostrando as adições, os abates e alienações, as amortizações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

VALORES EM EUROS

31 DE DEZEMBRO DE 2013	SALDO EM 01.01.2013	AQUISIÇÕES / DOTAÇÕES	ABATES	TRANSFERÊNCIAS	REVALORIZAÇÕES	SALDO EM 31.12.2013
CUSTO						
<i>Goodwill</i>	-	-	-	-	-	-
Projetos de Desenvolvimento	-	-	-	-	-	-
Programas de Computador	222.895	9.255	-	-	-	232.150
Propriedade Industrial	-	-	-	-	-	-
Outros Ativos intangíveis	-	-	-	-	-	-
Ativos intangíveis em curso	289.560	289.560	-	-	-	579.119
Total	512.454	298.815	-	-	-	811.269
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS						
Projetos de Desenvolvimento	-	-	-	-	-	-
Programas de Computador	(184.844)	(0)	-	-	-	(184.844)
Propriedade Industrial	-	-	-	-	-	-
Outros Ativos intangíveis	-	-	-	-	-	-
Ativos intangíveis em curso	-	-	-	-	-	-
Total	(184.844)	(0)	-	-	-	(184.844)

VALORES EM EUROS

31 DE DEZEMBRO DE 2014						
	SALDO EM 01.01.2014	AQUISIÇÕES / DOTAÇÕES	ABATES	TRANSFERÊNCIAS	REVALORIZAÇÕES	SALDO EM 31.12.2014
CUSTO						
<i>Goodwill</i>	-	-	-	-	-	-
Projetos de Desenvolvimento	-	-	-	-	-	-
Programas de Computador	232.150	141.457	-	-	-	373.607
Propriedade Industrial	-	-	-	-	-	-
Outros Ativos intangíveis	-	-	-	-	-	-
Ativos intangíveis em curso	579.119	-	-	-	-	579.119
Total	811.269	141.457	-	-	-	952.726
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS						
Projetos de Desenvolvimento	-	-	-	-	-	-
Programas de Computador	(184.844)	-	-	29.805	-	(155.039)
Propriedade Industrial	-	-	-	-	-	-
Outros Ativos intangíveis	-	-	-	-	-	-
Ativos intangíveis em curso	-	-	-	-	-	-
Total	(184.844)	-	-	29.805	-	(155.039)

7. LOCAÇÕES

7.1. Para locações financeiras, os locatários devem divulgar para cada categoria de ativo a quantia escriturada líquida à data do balanço.

7.2. Para locações financeiras e operacionais, os locatários devem divulgar uma descrição geral dos acordos de locação significativos, incluindo, pelo menos, o seguinte:

- a) A base pela qual é determinada a renda contingente a pagar;
- b) A existência e cláusulas de renovação ou de opções de compra e cláusulas de escalonamento; e
- c) Restrições impostas por acordos de locação, tais como as que respeitam a dividendos, dívida adicional e posterior locação.

A Entidade não detinha ativos adquiridos com recurso à locação financeira.

8. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

8.1. Divulgações sobre os custos de empréstimos obtidos:

- a) Política contabilística adotada;
- b) Quantia capitalizada durante o período; e
- c) Taxa de capitalização usada para determinar as quantias elegíveis para capitalização.

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

Em 31 de dezembro de 2013, os planos de reembolso da dívida da Entidade, referente a empréstimos obtidos, detalham-se como segue:

DESCRIÇÃO	31.12.2014			31.12.2013		
	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL
Empréstimos Bancários		-	-		-	-
Locações Financeiras		-	-		-	-
Contas caucionadas	18.447.139,41	-	18.447.139,41	10.573.989,35	-	10.573.989,35
Contas Bancárias de <i>Factoring</i>		-	-		-	-
Contas bancárias de letras descontadas		-	-		-	-
Descobertos Bancários Contratados		-	-		-	-
Outros Empréstimos		-	-		-	-
Total	18.447.139,41	-	18.447.139,41	10.573.989,35	-	10.573.989,35

9. INVENTÁRIOS

9.1. *Divulgações sobre Inventários:*

- a) Políticas contabilísticas adotadas na mensuração, incluindo a fórmula de custeio usada;
- b) Quantia total escriturada e quantia escriturada em classificações apropriadas para a entidade;
- c) Quantia escriturada pelo justo valor menos os custos de vender;
- d) Quantia escriturada pelo custo corrente;
- e) Quantia reconhecida como gasto durante o período;
- f) A quantia de qualquer ajustamento reconhecida como um gasto do período de acordo com o parágrafo 11.18 da NCRF-ESNL;
- g) A quantia de qualquer reversão de ajustamento que tenha sido reconhecida como uma redução na quantia de inventários reconhecida como gasto do período de acordo com o parágrafo 11.18 da NCRF-ESNL;
- h) As circunstâncias ou acontecimentos que conduziram à reversão de um ajustamento de acordo com o parágrafo 11.18 da NCRF-ESNL; e
- i) A quantia escriturada de inventários dados como penhor de garantia a passivos.

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2014 a rubrica “*Inventários*” não apresentava valores.

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2014 não foram realizados ajustamentos de inventários.

10. RÉDITO

10.1. Divulgações sobre Rédito:

- a) As políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços;
- b) A quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente, de:
- i) Venda de bens;
 - ii) Prestação de serviços;
 - iii) Juros.

Para os períodos de 2013 e 2014 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

DESCRIÇÃO	VALORES EM EUROS	
	31.12.2014	31.12.2013
Vendas	2.991.326,37	1.120.155,77
Prestação de Serviços	21.224.355,79	24.538.656,56
Total	24.215.682,16	25.658.812,33

11. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

Esta rubrica não é aplicável à Entidade, para os exercícios findos em 2013 e 2014.

Provisões

Nos períodos de 2013 e 2014, não ocorreram variações relativas a provisões:

Passivos contingentes

“Relatar os passivos contingentes existentes, bem como os efeitos que podem ter e quais a incertezas que o mesmo acarreta, devendo ser indicado se existe a possibilidade de haver um exfluxo associado ao referido passivo contingente.”

Não se aplica a esta Entidade.

Ativos contingentes

“Descrever quais os ativos contingentes existentes e que efeitos estes podem ter.”

Não se aplica a esta Entidade.

12. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIO DO GOVERNO

12.1. Divulgações sobre Subsídios e Apoios do Governo

- a) Política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras;
- b) Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que a entidade tenha diretamente beneficiado;
- c) Condições não satisfeitas e outras contingências ligadas ao apoio do Governo que tenham sido reconhecidas;
- d) Benefícios sem valor atribuído, materialmente relevantes, obtidos de terceiras entidades; e
- e) Principais doadores/fontes de fundos.

A 31 de dezembro de 2013 e 2014, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de “Subsídios do Governo” e “Apoios do Governo”:

VALORES EM EUROS		
DESCRIÇÃO	31.12.2014	31.12.2013
SUBSÍDIOS E APOIOS DO GOVERNO	10.375.749,87	3.527.285,01
Ministério da Educação	8.940.826,47	2.563.244,20
Câmaras Municipais	25.363,00	4.608,00
Segurança Social	735.253,80	615.960,16
POPH	629.390,81	329.809,72
IEFP	44.915,79	13.662,93
Total	10.375.749,87	3.527.285,01

VALORES EM EUROS		
DESCRIÇÃO	31.12.2014	31.12.2013
Subsídios de outras entidades	38.789,06	99.821,37
Donativos e Apoios	298.332,45	120.605,55
Total	337.121,51	220.426,92

13. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

13.1. *Divulgações sobre Impostos sobre o Rendimento*

- a) Gasto (rendimento) por impostos correntes;
- b) Quaisquer ajustamentos reconhecidos no período de impostos correntes de períodos anteriores;
- c) A natureza e quantia do gasto (rendimento) de imposto reconhecido diretamente em fundos patrimoniais.

Não é aplicável à entidade o cálculo de imposto corrente, não estando contabilizado qualquer montante correspondente a valor esperado a pagar referente a 2014 e 2013.

14. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

14.1. As entidades devem divulgar o número médio de empregados durante o ano.

14.2. Número de membros dos órgãos diretivos e alterações ocorridas no período de relato financeiro.

14.3. Informações sobre as remunerações dos órgãos diretivos.

Os órgãos diretivos/sociais da Entidade não auferem qualquer remuneração, de acordo com os estatutos e legislação aplicável às IPSS.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2014 foi de “1.417” e em 31/12/2013 foi de “1.191”.

COLABORADORES DURANTE O PERÍODO	VALORES EM EUROS			
	31.12.2014		31.12.2013	
	NÚMERO	MÉDIA	NÚMERO	MÉDIA
Membros dos órgãos diretivos - sem remuneração	7		7	
N.º total de funcionários	1.253		977	
N.º total de Docentes	656		479	
N.º total de Não Docentes	597		498	
N.º total de Independentes	164		214	
N.º total de Docentes	52		52	
N.º total de Não Docentes	112		162	

Os gastos em que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

DESCRIÇÃO	VALORES EM EUROS	
	31.12.2014	31.12.2013
Remunerações aos Órgãos Sociais	-	-
Remunerações ao Pessoal	18.910.809	14.616.149
Benefícios Pós-Emprego	-	-
Indemnizações	231.754	246.274
Encargos sobre as Remunerações	3.793.409	2.931.233
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	154.077	74.966
Gastos de Ação Social	-	-
Outros Gastos com o Pessoal	60.837	50.056
Total	23.150.886	17.918.679

Em 2014 foram feitos os devidos acréscimos, em conformidade com a norma legal.

15. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social e a Caixa Geral de Aposentações se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

16. OUTRAS INFORMAÇÕES

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

16.1. Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2014 e 2013, a Entidade não detinha “Investimentos Financeiros”.

16.2. Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

A 31 de dezembro de 2014 e 2013, a Entidade não apresentava saldos com Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros.

16.3. Clientes e Utentes

Para os períodos de 2014 e 2013 a rubrica “Clientes” encontra-se desagregada da seguinte forma:

DESCRIÇÃO	VALORES EM EUROS	
	31.12.2014	31.12.2013
Clientes e Utentes c/c	983.376	705.633
Clientes	-	-
Utentes	983.376	705.633
Clientes e Utentes títulos a receber	-	-
Clientes	-	-
Utentes	-	-
Clientes e Utentes cobrança duvidosa	-	-
Clientes	-	-
Utentes	-	-
Total	983.376	705.633

Nos períodos de 2014 e 2013 não foram registadas “Perdas por Imparidade”.

16.4. Outras contas a receber

A rubrica “Outras contas a receber” tinha, em 31 de dezembro de 2014 e 2013, a seguinte decomposição:

DESCRIÇÃO	VALORES EM EUROS	
	31.12.2014	31.12.2013
Adiantamentos ao pessoal	5.567	52.277
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	-	38.908
Devedores por acréscimos de rendimentos (POPH)	603.598	96.049
Outros Devedores	59.011	1.699.818
Perdas por Imparidade	-	-
Total	668.175	1.887.051

16.5. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, a rubrica “Diferimentos” englobava os seguintes saldos:

DESCRIÇÃO	VALORES EM EUROS	
	31.12.2014	31.12.2013
GASTOS A RECONHECER		
Outros Gastos a reconhecer	27.279	141.508
Total	27.279	141.508
RENDIMENTOS A RECONHECER		
Outros Rendimentos a reconhecer	471.361	450.524
Total	471.361	450.524

A rubrica de 2013 de outros gastos a reconhecer, do ativo, contrapõe-se a um subsídio do Proder/IFAP/DESTEQUE, registado na rubrica de “outras variações nos fundos patrimoniais”, no valor de 136.379,72€, que corresponde a 75% do investimento programado para o Estabelecimento de Mirandela da Fundação Salesianos.

16.6. Outros Ativos Financeiros

A Entidade não detinha, em 31 de dezembro de 2014 e 2013, investimentos em quaisquer entidades.

16.7. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários”, a 31 de dezembro de 2014 e 2013, encontrava-se com os seguintes saldo:

DESCRIÇÃO	VALORES EM EUROS	
	31.12.2014	31.12.2013
Caixa	116.374	95.752
Depósitos à ordem	728.142	766.263
Depósitos a prazo	6.424.971	5.753.439
Outros	-	-
Total	7.269.488	6.615.454

16.8. Fundos Patrimoniais

Nos “Fundos Patrimoniais” ocorreram as seguintes variações:

DESCRIÇÃO	VALORES EM EUROS			
	SALDO EM 01.01.2014	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	SALDO EM 31.12.2014
Fundos	5.850.610	29.802.021	-	35.652.631
Excedentes técnicos	-	-	-	-
Reservas	-	-	-	-
Resultados transitados	2.367.645	2.170.972	-	4.538.617
Excedentes de revalorização	-	-	-	-
Outras variações nos fundos patrimoniais	120.992	198.411	-	319.404
Total	8.339.247	32.171.405	-	40.510.652

O aumento nos Fundos Patrimoniais, na rubrica Fundos, resulta do impacto da incorporação da dotação patrimonial da Fundação Asilo Santo António do Estoril, por efeito da fusão decretada por despacho n.º 8288/2014 de 9 de junho de 2014, publicado no DR, II série, n.º 121, em 26 de junho de 2014.

16.9. Fornecedores

O saldo da rubrica de “Fornecedores” é discriminado da seguinte forma:

DESCRIÇÃO	VALORES EM EUROS	
	31.12.2014	31.12.2013
Fornecedores c/c	729.886	959.711
Fornecedores títulos a pagar	-	-
Fornecedores faturas em receção e conferência	-	-
Total	729.886	959.711

16.10. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de “Estado e outros Entes Públicos” está dividida da seguinte forma:

DESCRIÇÃO	VALORES EM EUROS	
	31.12.2014	31.12.2013
ATIVO		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	97	96
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	-	-
Outros Impostos e Taxas	-	-
Total	97	96
PASSIVO		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	10.977	7.839
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	514.341	335.297
Segurança Social, CGA, ADSE	1.089.940	565.592
Outros Impostos e Taxas	752	1.718
Total	1.616.009	910.446

16.11. Outras Contas a Pagar

A rubrica “Outras contas a pagar” desdobra-se da seguinte forma:

DESCRIÇÃO	VALORES EM EUROS			
	31.12.2014		31.12.2013	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
PESSOAL	-	-	-	-
Remunerações a pagar	-	-	-	-
Cauções	-	-	-	-
Outras operações	-	-	-	-
Perdas por Imparidade acumuladas	-	-	-	-
FORNECEDORES DE INVESTIMENTOS	-	628.803	-	1.048.863
CREDORES POR ACRÉSCIMOS DE GASTOS	-	3.523.245	-	2.868.071
OUTROS CREDORES	-	21.678.372	-	18.950.253
Total	-	25.830.421	-	22.867.187

A rubrica “credores por acréscimos de gastos” refere-se à estimativa de férias, subsídios de férias e encargos, a serem liquidados em 2015.

A rubrica outros credores reporta-se em 21,4 milhões ao saldo a favor da Província Portuguesa da Sociedade Salesiana, Corporação Missionária, bem como, no remanescente ao valor de POPH.

16.12. Outros Passivos Financeiros

Não existem “Outros passivos financeiros” em 31 de dezembro de 2014 e 2013.

16.13. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013, foi a seguinte:

DESCRIÇÃO	VALORES EM EUROS	
	31.12.2014	31.12.2013
SUBCONTRATOS	179.658	133.336
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS		
Trabalhos Especializados	473.686	802.167
Honorários	1.121.611	662.910
Conservação E Reparação	400.343	282.741
Outros Serviços especializados	106.251	276.239
MATERIAIS	385.032	502.457
ENERGIA E FLUIDOS	1.183.825	890.458
DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	1.059.653	926.331
SERVIÇOS DIVERSOS (*)		
Rendas E Alugueres	319.131	336.458
Comunicação	190.887	141.841
Seguros	196.621	267.448
Royalties	367	-
Contencioso E Notariado	37.244	-
Outras Despesas	870	-
Limpeza, Higiene E Conforto	286.768	314.870
Outros Serviços diversos (*)	359.147	322.878
Total	6.301.093	5.860.134

16.14. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” encontra-se dividida da seguinte forma:

DESCRIÇÃO	VALORES EM EUROS	
	31.12.2014	31.12.2013
Rendimentos Suplementares	5.438	37.225
Descontos de pronto pagamento obtidos	310	6
Recuperação de dívidas a receber	-	-
Ganhos em inventários	7.808	-
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	61	-
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	873	94
Outros rendimentos e ganhos	179.983	24.237
Juros de depósitos	157.556	44.286
Total	352.028	105.848

16.15. Outros gastos e perdas

A rubrica de “Outros gastos e perdas” encontra-se dividida da seguinte forma:

DESCRIÇÃO	VALORES EM EUROS	
	31.12.2014	31.12.2013
Impostos	6.139	5.707
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	(9.510)
Dívidas incobráveis	-	-
Perdas em inventários	-	298
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	71.856	18.703
Gastos e perdas nos restantes ativos financeiros	-	103.822
Gastos e perdas investimentos não financeiros	-	25
Outros Gastos e Perdas	286.395	349.199
Total	364.390	468.244

16.16. Resultados Financeiros

Nos períodos de 2014 e 2013 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares

DESCRIÇÃO	VALORES EM EUROS	
	31.12.2014	31.12.2013
JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS		
Juros suportados	402.659	464.921
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	-
Outros gastos e perdas de financiamento	-	-
Total	402.659	464.921
JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS		
Juros obtidos	-	-
Dividendos obtidos	-	-
Outros rendimentos similares	-	-
Total	-	-
Resultados financeiros	402.659	464.921

16.17. Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2014.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2014 foram aprovadas pelo Conselho de Administração.

16.18. Estabelecimentos que se encontram integradas na Fundação no final do exercício de 2014:

Em 2012 haviam sido integrados os estabelecimentos Salesianos do Porto, Salesianos de Évora e Salesianos do Funchal. Em 2013 vieram a ser integrados os estabelecimentos Salesianos de Vendas Novas, Salesianos de Mirandela, Salesianos de Mogofores, Salesianos de Balasar, Salesianos de Lisboa e Salesianos do Estoril. Em 2014 ficou concluída a integração com os estabelecimentos Salesianos de Poiares e Salesianos de Manique.

Verificou-se, ainda, por despacho n.º 8288/2014 de 9 de junho de 2014, publicado no DR, II série, n.º 121, em 26 de junho de 2014, a fusão da Fundação Asilo Santo António do Estoril, por incorporação na Fundação Salesianos de todo o seu ativo, passivo e fundos, com extinção da primeira.

O Conselho de Administração,

III. RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL, EXERCÍCIO DE 2014



RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

No cumprimento do mandato que nos foi conferido e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias acompanhámos com regularidade, durante o período findo em 31 de Dezembro de 2014, a actividade de **FUNDAÇÃO SALESIANOS**, examinámos regularmente os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos do Conselho de Administração os esclarecimentos, informações e documentos solicitados.

O Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, e os correspondentes Anexos e o Relatório Anual de Actividades, neste exercício não sujeitos a Certificação Legal das Contas, com a qual concordamos, permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da Empresa e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor. Os critérios valorimétricos utilizados merecem a nossa concordância. Salientamos que deverão prosseguir os esforços para se manter informação formal sobre as deliberações tomadas com impacto na vida da Fundação.

Assim, somos de parecer:

- 1.º Que sejam aprovados o Relatório Anual de Actividades bem como o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas e os



RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

correspondentes Anexos apresentados pelo Conselho de Administração e relativos ao período findo em 31 de Dezembro de 2014.

2.º Que não existem objecções à aprovação da proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

Lisboa, 17 de Abril de 2015

O CONSELHO FISCAL

João Cândido Machado Ramos

Sebastião Miguel de Sena Coelho

Justino Mendes dos Santos Romão (Revisor Oficial de Contas nº 379)

IV. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS



ROMÃO & VICENTE
SROC, LDA

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de FUNDAÇÃO SALESIANOS, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2014 (que evidencia um total de 86 698 084 euros e um total do fundos patrimoniais de 39 340 133 euros, incluindo um resultado líquido do período negativo de 1 170 519 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas e a Demonstração dos fluxos de caixa do período findo naquela data e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Fundação, o resultado das suas operações, as alterações nos fundos patrimoniais e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. Excepto quanto às limitações descritas nos parágrafos n.ºs 7 e 8 abaixo, o exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;

RV - ROMÃO & VICENTE - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Rua Marquês de S.ª Betria n.º 9 - R/C Dto. | 1070-170 LISBOA
Tel. e Fax: 213 660 743 | Email: geral@rvsroc.pt | www.rvsroc.pt

Inscrita na lista da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 295 | Matriculada na C.R.C. Lisboa - NIPC 510 694 321 - Capital Social: 20.000,00 €



- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório Anual de Actividades com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

RESERVAS

7. O Balanço da Fundação Salesianos engloba os Activos fixos tangíveis e activos intangíveis no valor líquido de 77,5 milhões de euros, bens que resultaram da integração progressiva dos estabelecimentos que anteriormente se encontravam sob gestão da Província Portuguesa da Sociedade Salesiana, estando pendente de conclusão o inventário e cadastro dos bens transmitidos nessa integração. Este facto limitou a nossa validação desse valor e das amortizações registadas no exercício, no montante de 4,4 milhões de euros.
8. No ano de 2014 foi integrado, por incorporação com a Fundação Asilo Santo António do Estoril, o estabelecimento localizado no Estoril tendo o património imobiliário afecto a esse estabelecimento sido reavaliado e reconhecida na rubrica "Fundos" a respectiva revalorização, no montante de 29,8 milhões de euros. Esta revalorização deveria ter sido expressa na conta "Excedentes de revalorização" e anualmente regularizada de acordo com o seu uso ou depreciação. Esta reclassificação não afecta o total de fundos do capital nem o resultado líquido do período.

OPINIÃO

9. Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos do ajustamento que poderia revelar-se necessário caso não existisse a limitação descrita no parágrafo n.º 7 e quanto à reclassificação expressa no parágrafo n.º 8. acima, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente



relevantes, a posição financeira de FUNDAÇÃO SALESIANOS em 31 de Dezembro de 2014, o resultado das suas operações, as alterações no fundo de capital e os fluxos de caixa no período findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para as entidades sem fins lucrativos.

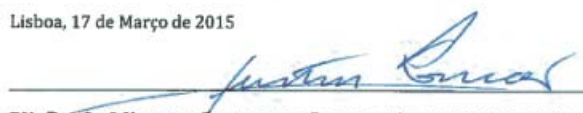
ÊNFASE

10. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo n.º 10 anterior, chamamos a atenção para o seguinte: a FUNDAÇÃO SALESIANOS tem como objectivo a integração progressiva de estabelecimentos que anteriormente se encontravam sob gestão da Província Portuguesa da Sociedade Salesiana, sua instituidora. A apreciação das Demonstrações financeiras da Fundação para efeitos da comparabilidade deve ter em atenção esta integração progressiva dos estabelecimentos, a qual se encontra detalhada na nota 2.3 do anexo.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

11. É também nossa opinião que a informação constante do Relatório Anual de Actividades é concordante com as demonstrações financeiras do período.

Lisboa, 17 de Março de 2015


RV - ROMÃO & VICENTE - SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, LDA.

Representada por Justino Mendes dos Santos Romão (Revisor Oficial de Contas n.º 379)

The background of the page is a solid blue color. Overlaid on this are several large, irregular, organic shapes in a lighter shade of blue. These shapes are filled with a pattern of small, white geometric elements, primarily circles and squares, arranged in a way that creates a textured, almost woven appearance. The shapes are positioned in the upper left, middle right, and lower left areas, leaving the center-right area clear for the text.

PLANO DE ATIVIDADE 2015

V. PLANO DE ATIVIDADE 2015

1. IDENTIDADE

Somos uma fundação de solidariedade social, instituída pela Província Portuguesa da Sociedade Salesiana - Corporação Missionária, com o objetivo de educar, formar, proteger e promover em especial as crianças e os jovens, segundo os princípios da Fé Católica, inerentes aos ensinamentos do fundador da Congregação Salesiana, S. João Bosco.

A Fundação Salesianos fomenta a educação para a cidadania, a paz, a justiça, o bem comum e a educação ambiental, enquanto suporte fundamental para o harmonioso desenvolvimento da criança e do jovem, bem como das suas famílias, coadjuvando os serviços públicos competentes e outras instituições particulares, em espírito de solidariedade humana, social e cristã.

A Fundação Salesianos define a sua atuação por um ideário que pretende ajudar a preparar as novas gerações para uma convivência de verdadeira fraternidade, solidariedade, liberdade responsável, no mundo do trabalho, permitindo uma formação integral e harmoniosa mediante a prossecução de atividades de ensino, culturais, desportivas, recreativas e de tempos livres, bem como a prossecução de respostas sociais e a investigação no âmbito das ciências sociais e educativo-pedagógicas e pastorais.

OS PRINCIPAIS OBJETIVOS SÃO:

- A educação e formação de jovens;
- A organização de centros escolares, atividades de tempos livres e atividades de campos de férias, bem como o apoio a crianças e jovens, nomeadamente aos mais carenciados, na obtenção de subsídios de estudo ou de alimentação e na orientação profissional;
- A colaboração com as famílias na educação integral das crianças, adolescentes e jovens, sensibilizando-os para os problemas e exigências do seu normal desenvolvimento e suprimindo, quando necessário, as limitações e as incapacidades das famílias.

SEDE

✉ Praça S. João Bosco, 34
1399-007 Lisboa

☎ 210 900 600

☎ 210 900 671

✉ fundacao@salesianos.pt

💻 www.fundacao.salesianos.pt



2. LEMA 2015 DAR VIDA AO SONHO

INTRODUÇÃO

Durante este ano celebramos o bicentenário do nascimento de S. João Bosco (16-08-1815). Este acontecimento é uma oportunidade de, com alegria e entusiasmo, com sentido de gratidão e ação de graças, vivermos intensamente a experiência da pedagogia e da espiritualidade salesiana. A nossa missão enquanto educadores numa obra salesiana é vivermos “como D. Bosco, com os jovens, para os jovens”. Nascido nos Becchi, fez do seu sonhar um projeto de vida que abraça o mundo e se realiza, hoje, com o nosso sonhar. Do seu sonho nasceu a realidade do que somos. Hoje precisamos de “dar vida ao sonho”.

O SONHO

A vida que vivemos é habitada pelo sonho. Por muitos sonhos. Sonhos felizes. Que não queremos nunca deixar de sonhar, acordando (os “outros não felizes” são pesadelos e não os queremos, de todo). A vida é sonho e realidade.

Quando, em contexto educativo e salesiano, falamos de sonho, falamos dele como “aspiração”, como experiência bela e agradável: como projeto, vocação e felicidade. É a vocação humana de ser: é um projeto de vida, algo que o nosso coração motiva interiormente a partir de perspectivas que intuimos ou vislumbramos e que ressoa dentro de nós como identidade. Encaixa-se com as nossas habilidades e eleva-nos como pessoas. É um ideal que dará sentido à vida. Para realizar um sonho é preciso empreender, confiar, ter esperança, não desistir. Todo o ser humano necessita de um sonho: nele há uma meta, uma direção para onde seguir. Neste sentido, o sonho é motor de motor de motivação e de existência. Nos nossos projetos, na nossa vocação, descobrimos também o projeto de Deus (o “sonho de Deus” para nós!) e a sua ação. Por isso acreditamos que é preciso dar vida ao sonho.

DAR VIDA AO SONHO

“Deus quer, o homem sonha, a obra nasce”¹. Sabemos que “o sonho comanda a vida”, que “é uma constante da vida”, “que sempre que um homem sonha, o mundo pula e avança, como bola colorida, entre as mãos de uma criança”². Sabemos que “somos feitos da mesma matéria de que são feitos os sonhos”³. Que “somos do tamanho dos nossos sonhos”⁴ e que “tenho em mim todos os sonhos do mundo”⁵. Que “é justamente a possibilidade de realizar um sonho que torna a vida mais interessante”⁶. “A vida é uma luta entre a realidade e o sonho”⁷. Do sonho sonhado à realidade do sonho vivido e realizado.

O sonho é esforço, luta, dedicação, arrojo. Um “quem me dera”, por vezes, de sentido esperar, que se confronta com a impossibilidade de ser. Sonha-se o melhor dos mundos e os melhores desejos. Sonham-se tempos melhores, para vidas melhores. Os pais sonham para os filhos o melhor dos mundos. Os filhos sonham para si a melhor das felicidades. Sonha-se um bom emprego, a realização pessoal, uma família feliz. Sonha-se tudo de bom.

Sonhar, despertos, um mundo novo. Sonhar a utopia da confiança, da generosidade, da entrega, da realização, do amor, da paz, da abundância de dons, da verdade plena, da saúde e da beleza, da ciência e da sabedoria, da amizade e do encontro, da vida que não tem fim.

Aos jovens de hoje é preciso abrir os horizontes do sonho; incentivá-los a sonhar, a pensar alto e grande, a ter a capacidade de ser empreendedor e principalmente a sonhar o nosso mundo com ousadia e sentido crítico; com inconformismo e sentido de utopia; com liberdade e verdade. É preciso ensinar os nossos jovens a sonhar os seus sonhos (e não os dos outros).

Mas é preciso, também, ensinar os nossos jovens a sonhar tendo os pés bem assentes na realidade da vida: que não é fácil, que não é o todo dos sonhos, que é realidade e não sonho. São precisos sonhos lúcidos. Não se pode perder a noção da realidade, do presente e do concreto. Viver “só” de sonhos compromete o sentido de equilíbrio e a estabilidade, colocando todo o existir num mundo de fantasia e desarticulação. Não dar asas ao sonho condiciona e desumaniza. Sem os pequenos e ridículos sonhos deixamos de ter ambições, esperanças e expectativas. “Matar o sonho é matarmo-nos. É mutilar a nossa alma. O sonho é o que temos de realmente nosso, de impenetravelmente e inexpugnavelmente nosso”⁸.

Outro grave problema das pessoas, ainda que em campo oposto, é que elas não realizam os seus sonhos e contentam-se apenas em sonhar. Têm sonhos, mas não se propõem a transformá-los em realidade. Não basta ter o sonho bem definido e acreditar que é capaz de o alcançar. Depois disso, é preciso ação! Arrojo.

CONCLUINDO

Deus fez-nos sonhadores. Por isso, sonhemos com a justiça, sonhemos com a paz, sonhemos com o amor e Deus disso fará sal e luz do mundo. Deus fez o sonho de D. Bosco. Somos filhos de um sonhador. Faz os nossos melhores sonhos. A nossa resposta é... “dar vida ao sonho”! Um educar de e para o otimismo a confiança e a esperança. Um enraizar do sonho nos valores do Evangelho e da vida. Sonhar com os jovens, para os jovens, e... como jovens! Como D. Bosco. À imagem do Bom Pastor. Um desafio e uma missão. D. Bosco continua a sonhar, percorrendo as estradas do mundo, através dos nossos passos. D. Bosco, em nós, é um sonho que continua. Vamos “dar vida ao sonho”!

¹ Fernando Pessoa, “Mar Português”, 1934.

² António Gedeão, “Pedra Filosofal”, in Movimento Perpétuo, 1956.

³ Shakespeare, “A Tempestade”, 1611.

⁴ Paráfrase de Alberto Caeiro: “Porque eu sou do tamanho do que vejo”.

⁵ Álvaro de Campos, heterónimo de Fernando Pessoa, “A Tabacaria”, in “Poemas”, 15/1/1928.

⁶ Paulo Coelho, “O Alquimista”, 1988.

⁷ Teixeira de Pascoaes, in “O Pobre Tolo”, 1923.

⁸ Fernando Pessoa, in “Livro do Desassossego”, por Bernardo Soares. Vol. I., 1986.

3. OBJETIVOS GERAIS 2015

1. Sensibilizar e formar salesianos e leigos para os novos desafios à missão salesiana

- Prosseguindo o desenvolvimento e a implantação do modelo do Centro de Formação “Salesianos”, que cubra todas as áreas da nossa intervenção (pastoral, pedagógica, administrativa e social) com vista a aumentar o nível de formação, habilitações e competências dos corresponsáveis, e que esteja aberta à participação de outros.

2. Alargar as oportunidades de serviço aos jovens em perigo e/ou risco

- Reorganizando criativamente as obras da Fundação, de modo a poder estender a sua intervenção a outras plataformas sociais.
- Disponibilizando os necessários recursos humanos e materiais (financeiros e logísticos), envolvendo, além dos salesianos, toda a Comunidade Educativa e Pastoral.
- Criando, em cada estabelecimento, um projeto de apoio e acompanhamento que responda às necessidades atuais dos jovens e suas famílias, sobretudo dos que vivem em situações de abandono (perda de sentido, solidão, etc.).
- Revitalizando os centros juvenis, em vista dos mais pobres da zona, para os novos tempos.
- Abrindo valências de voluntariado nos núcleos de intervenção social salesiana, que convoquem, formem e acompanhem voluntários dos nossos estabelecimentos e externos.
- Continuando a apostar na formação profissional criando cursos de formação profissional, tecnológicos e técnico-profissionais.
- Continuando a promover o voluntariado internacional, nomeadamente através da valorização do trabalho do Programa Dom Bosco Projeto Vida.

3. Assumir uma atenção privilegiada pela família

- Envolvendo e formando os pais na ação educativa e evangelizadora dos filhos.
- Promovendo itinerários de educação afetiva, sobretudo na adolescência, e acompanhar os jovens na experiência de namoro valorizando o contributo dos pais, dos leigos corresponsáveis e dos leigos da F.S..
- Valorizando as associações de pais e encarregados de educação como plataformas de ligação às famílias.

4. Potenciar a presença educativa no mundo dos media

- Fazendo o levantamento dos processos de comunicação em ato nos estabelecimentos da Fundação Salesianos, identificando os salesianos e leigos mais preparados, motivados e envolvidos nesses processos, e cuidando a sua formação.
- Criando projetos educativos que ajudem os jovens no uso crítico e responsável dos vários tipos de media.
- Encorajando o seu protagonismo no âmbito da comunicação social e da expressão juvenil e popular.
- Produzindo trabalhos com conteúdo humano-cristão e juvenil para a Rádio Salesiana.
- Rentabilizando os recursos multimédia existentes.
- Continuando a publicação de fontes e obras de referência sobre Dom Bosco, para assinalar o bicentenário com iniciativas que contribuam para dar a conhecer Dom Bosco.

5. Reforçar a qualidade educativo-pedagógica das nossas escolas

- Fomentando processos para a formação, atenção e acompanhamento dos diferentes intervenientes na comunidade educativo-pastoral, segundo as suas funções.
- Melhorando a planificação, ação e propostas de atenção aos alunos que necessitam um maior acompanhamento tanto no âmbito pedagógico (atenção à diversidade, necessidades educativas especiais, dificuldades de aprendizagem, abandono escolar) como no âmbito pessoal e familiar (desmotivação, felicidade pessoal, conflitos familiares, ...).
- Dando atenção às opções curriculares oferecidas pela autonomia de escola com critérios que valorizem e melhorem as aprendizagens dos alunos (enquanto formação integral).
- Valorizando a dimensão carismática da escola salesiana no ano da celebração do bicentenário do nascimento de S. João Bosco com ações e propostas concretas, tanto a nível local como a nível provincial.

6. Administrar de forma profissional e solidária o serviço da missão salesiana

- Implementar a reestruturação necessária para que cada estabelecimento se torne operacionalmente sustentável económica e financeiramente.
- Criando uma cultura de trabalho em comum, partilhando competências e experiências, instalações e recursos de forma a atingir em pleno a missão salesiana.
- Uniformizando em todas as obras os seguintes programas informáticos: Contabilidade; Tesouraria; Inventário; Recursos Humanos; Relógio de Ponto; Gestão Escolar; Bar e Papelaria; Gestão Interna.
- Efetuando auditorias anuais ao Controlo Orçamental e à Contabilidade de todas as obras.
- Incluindo o apoio às plataformas sociais no planeamento financeiro.
- Assumindo uma escolha mais cuidada na seleção de novos colaboradores e proporcionando formação geral, salesiana e técnica adequada às funções e responsabilidades de cada um.
- Aproveitando este maior controlo orçamental para corrigir a simetria e necessidades urgentes nos diferentes estabelecimentos, partilhando experiências, equipamentos e recursos financeiros.

ESTABELECIMENTOS

SALESIANOS DE BALASAR

✉ Rua de S. José, 156
4570-055 Balasar

✉ balasar@salesianos.pt

SALESIANOS DO ESTORIL

✉ Av. Marginal, s/n
2765-245 Estoril

☎ 214 678 970

☎ 214 661 276

✉ estoril@salesianos.pt

💻 www.estoril.salesianos.pt

SALESIANOS DE ÉVORA

✉ Av. S. João Bosco, 4
7000-766 Évora

☎ 266 736 254

☎ 266 736 253

✉ evora@salesianos.pt

💻 www.evora.salesianos.pt

SALESIANOS DO FUNCHAL

✉ Rua Mãe dos Homens, 45
9064-508 Funchal

☎ 291 200 450

☎ 291 222 069

✉ funchal@salesianos.pt

💻 www.funchal.salesianos.pt

SALESIANOS DE LISBOA

✉ Praça S. João Bosco, 34
1399-007 Lisboa

☎ 210 900 500

☎ 213 903 869

✉ lisboa@salesianos.pt

💻 www.lisboa.salesianos.pt

SALESIANOS DE MANIQUE

✉ Rua dos Salesianos, 1
Manique de Baixo
2645-438 Alcabideche

☎ 214 458 210

☎ 214 447 396/399

✉ manique@salesianos.pt

💻 www.manique.salesianos.pt

SALESIANOS DE MIRANDELA

✉ Rua S. João Bosco
5370-369 Mirandela

☎ 278 201 320

☎ 278 201 329

✉ mirandela@salesianos.pt

💻 www.mirandela.salesianos.pt

SALESIANOS DE MOGOFORES

✉ Rua S. João Bosco, 14
3780-453 Mogofores

☎ 231 510 790

☎ 231 504 637

✉ mogofores@salesianos.pt

💻 www.mogofores.salesianos.pt
www.salesianos.pt/santuariauxiliadora

SALESIANOS DO PORTO

✉ Largo Pe. Baltazar Guedes
4300-059 Porto

☎ 225 898 250

☎ 225 103 030

✉ porto@salesianos.pt

💻 www.porto.salesianos.pt

SALESIANOS DE POIARES

✉ Rua S. João Bosco
5050-347 Poiares
Peso da Régua

☎ 254 908 100

☎ 254 908 109

✉ poiares@salesianos.pt

💻 www.poiares.salesianos.pt

SALESIANOS DE VENDAS NOVAS

✉ Rua S. Domingos Sávio, 16
7080-071 Vendas Novas

☎ 265 805 191

☎ 265 805 328

✉ vendasnovas@salesianos.pt

💻 www.vendasnovas.salesianos.pt

4. ÁREAS DE ATIVIDADE

4.1. EDUCAÇÃO

4.1.1. ESCOLAS

4.1.1.1. MANIQUE



Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolverá durante o ano 2015, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as seguintes atividades, estabelecidas no calendário anual.

ATIVIDADES CURRICULARES: Este estabelecimento funciona ao abrigo do contrato de associação com o Ministério da Educação, sendo a escola de referência para os alunos do território educativo abrangido pela escola. Para além das atividades académicas desenvolvidas, o estabelecimento funciona com as ferramentas e os instrumentos de trabalho legalmente reconhecidos como essenciais para esta atividade. Este estabelecimento está a implementar a norma de excelência da EFQM (European Foundation for Quality Management). Os níveis de ensino lecionados são:

- 2.º ciclo de ensino básico;
- 3.º ciclo do ensino básico;
- ensino secundário.

ATIVIDADES ARTISPORT: As atividades extracurriculares estão destinadas à comunidade educativa e à população da área territorial abrangida por este estabelecimento e funcionam em horário letivo e pós-letivo.

- Centro Musical;
- Ballet;
- Escola de Ténis;
- Grupo Coral;
- *Hip Hop*;
- Clube de Informática;
- Karaté;
- Teatro;
- Espanhol;
- Piscina;
- Escola sócio desportiva “SportBosco” (ver solidariedade salesiana);
- Centro Juvenil;
- Movimento Juvenil Salesiano.

4.1.1.2. PORTO



Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolverá durante o ano 2015, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as seguintes atividades, estabelecidas no calendário anual.

ATIVIDADES CURRICULARES: Este estabelecimento funciona num regime misto, tendo cursos técnico-profissionais com financiamento POPH e os restantes níveis de ensino em regime privado cooperativo. Para além das atividades académicas desenvolvidas, o estabelecimento funciona com as ferramentas e os instrumentos de trabalho legalmente reconhecidos como essenciais para esta atividade. A oferta educativa desta estrutura disponibiliza, com o apoio da Segurança Social, um Lar em regime de internato destinado a jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos (ver Solidariedade Salesiana). Os níveis lecionados são:

- Pré-Primário (a partir dos 4 anos de idade);
- 1.º ciclo de ensino básico;
- 2.º ciclo de ensino básico;
- 3.º ciclo do ensino básico;
- Ensino secundário;
- Cursos científico-tecnológicos: produção gráfica; Energias Renováveis; Património e Restauro. Estes cursos são gratuitos com financiamento POPH.

ATIVIDADES ARTISPORT: As atividades extracurriculares estão destinadas a toda a comunidade educativa e população em geral, funcionando em horário letivo e pós-letivo.

- Banda Colégio Salesianos Porto;
- *Body Works*;
- Clube de Informática;
- Clube de Multimédia;
- Clube de Ténis de Mesa;
- Clube de Voleibol;
- Clube de Xadrez;

- Coro Colégio Salesianos Porto;
- Dá corda aos sapatos (Poesia, Literatura e Artes Plásticas);
- Dança (*Zumba Fitness*);
- Escola de *Ballet*;
- Escola de Futsal;
- Escola de Música;
- Escola de Natação FC Porto;
- Oficina de Jogos Matemáticos;
- Oficina de Línguas;
- Grupo de Teatro Colégio Salesianos Porto;
- Centro Juvenil;
- Movimento Juvenil Salesiano.

4.1.1.3. MOGOFORES



Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolverá durante o ano 2015, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as seguintes atividades, estabelecidas no calendário anual.

ATIVIDADES CURRICULARES: Este estabelecimento é financiado pelo Ministério da Educação, ao abrigo do contrato de associação, ministrando, por isso, ensino público e gratuito em 9 turmas do 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico. Para além das atividades académicas desenvolvidas, o estabelecimento funciona com as ferramentas e os instrumentos de trabalho legalmente reconhecidos como essenciais para esta atividade. Os níveis de ensino lecionados são:

- 2.º ciclo de ensino básico;
- 3.º ciclo do ensino básico.

ATIVIDADES ARTISPORT: As atividades extracurriculares estão destinadas a toda a comunidade educativa e à população da área territorial abrangida por este estabelecimento e funcionam em horário letivo e pós-letivo.

- Movimento Juvenil Salesiano;
- Loja social “Tomaládácá” (ver solidariedade Salesiana).

4.1.1.4. POIARES



Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolverá durante o ano 2015, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as seguintes atividades, estabelecidas no calendário anual.

ATIVIDADES CURRICULARES: Este colégio oferece um serviço de ensino público apoiado pelo Ministério da Educação, ao abrigo do contrato de associação, sendo a escola de referência para os alunos do 2.º e 3.º ciclo de ensino básico do território educativo abrangido pela escola, sendo este constituído maioritariamente por algumas aldeias isoladas do interior alto-duriense. Este estabelecimento continua, desde há vários anos, a proporcionar Cursos de Educação e Formação de Tipo 2, destinados a alunos entre os 15 e os 18 anos de idade, que concluíram o 6.º mas têm mais dificuldade em concluir a escolaridade obrigatória. São cursos de 2 anos letivos. A oferta formativa de 2015 continua a ser a de Serviço de Bar. Há também um curso vocacional, equivalente ao 9.º ano, nas áreas de viticultura, restauração e multimédia.

Este estabelecimento disponibiliza ainda um internato. Para além das atividades académicas desenvolvidas, o estabelecimento funciona com as ferramentas e os instrumentos de trabalho legalmente reconhecidos como essenciais para esta atividade. Os níveis de ensino lecionados são:

- 2.º ciclo de ensino básico;
- 3.º ciclo do ensino básico;
- Cursos profissionais: Técnico de Mesa e Bar – 12.º ano; Curso Técnico de Multimédia. Estes cursos são gratuitos com a orientação e financiamento do IEFP.

ATIVIDADES ARTISPORT: As atividades extracurriculares estão destinadas a toda a comunidade educativa e à população da área territorial abrangida por este estabelecimento e funcionam em horário letivo e pós-letivo.

- | | | |
|---------------------------------------|-------------------------|--------------------------------|
| • Banda Juvenil Salesiana de Poiares; | • Clube de Ciências; | • Ludoteca; |
| • Atividades desportivas; | • Clube de Artes; | • Movimento Juvenil Salesiano. |
| • Clube de Biblioteca; | • Clube de Dança; | |
| | • Clube de Informática; | |

4.1.1.5. ÉVORA



Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolverá durante o ano 2015, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as seguintes atividades, estabelecidas no calendário anual.

ATIVIDADES CURRICULARES: Este estabelecimento funciona na modalidade de estabelecimento de ensino privado. Desenvolve atividades curriculares e extracurriculares e de solidariedade acessíveis à participação de toda a comunidade local. Para além das atividades académicas desenvolvidas, o estabelecimento funciona com as ferramentas e os instrumentos de trabalho legalmente reconhecidos como essenciais para esta atividade. Os níveis de ensino lecionados são:

- Creche;
- Infantário;
- 1.º ciclo de ensino básico;
- 2.º ciclo de ensino básico;
- 3.º ciclo de ensino básico.

ATIVIDADES ARTISPORT: As atividades extracurriculares estão destinadas a toda a comunidade educativa e à população da área territorial abrangida por este estabelecimento e funcionam em horário letivo e pós-letivo.

- | | |
|--------------------------------------|---|
| • Coro e coro infantil; | • Escola de Línguas; |
| • Clube de Matemática; | • Movimento Juvenil Salesiano; |
| • Núcleo de desenvolvimento escolar; | • Centro Juvenil; |
| • Escola de Desporto; | • Ocupação de tempos livres. Atividades desenvolvidas nos períodos não letivos. |
| • Escola de Artes; | |

Já se encontra em funcionamento neste estabelecimento um núcleo de Solidariedade Salesiana ("SolSal"), com valências de intervenção social junto da população local, sobretudo crianças e jovens mais necessitados e suas famílias. O apoio ao estudo, a mediação familiar, a oferta de ateliers educativos de frequência gratuita, o apoio alimentar, são algumas das atividades desenvolvidas.

4.1.1.6. FUNCHAL



Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolverá durante o ano 2015, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as seguintes atividades, estabelecidas no calendário anual.

ATIVIDADES CURRICULARES: Este estabelecimento inserido no contexto educativo da Região Autónoma da Madeira funciona na modalidade de escola de ensino privado. Para além das atividades académicas desenvolvidas, o estabelecimento funciona com as ferramentas e os instrumentos de trabalho legalmente reconhecidos como essenciais para esta atividade. Os níveis de ensino lecionados são:

- 1.º ciclo de ensino básico;
- 2.º ciclo de ensino básico;
- 3.º ciclo do ensino básico.

ATIVIDADES ARTISPORT: As atividades extracurriculares estão destinadas a toda a comunidade educativa e ao público em geral, procurando disponibilizar atividades lúdico-desportivas de relevância e funcionam em horário letivo e pós-letivo.

- | | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Clubes e Desportos coletivos; • Informática; • Apoio ao estudo; • Teatro; • Dança e ginástica; • Artes marciais; • Centro Juvenil; | <ul style="list-style-type: none"> • Piscina com ginásio e <i>Health Club</i>; • Movimento Juvenil Salesiano; • Campos de férias; • Escola sócio desportiva em parceria com a Fundação Real Madrid e o Banco Popular. |
|--|---|

Também aqui está prevista a abertura de um núcleo de Solidariedade Salesiana (“SolSal”), com valências de intervenção social junto da população local mais necessitada. As atividades a desenvolver serão um complemento da ação já desenvolvida pela escola sócio desportiva, dotando-a de maior capacidade de intervenção, sobretudo junto das famílias.

4.1.1.7. LISBOA



Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolverá durante o ano 2015, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as seguintes atividades, estabelecidas no calendário anual.

ATIVIDADES CURRICULARES: Este estabelecimento funciona em regime de escola particular. Para além das atividades académicas desenvolvidas, o estabelecimento funciona com as ferramentas e os instrumentos de trabalho legalmente reconhecidos como essenciais para esta atividade. Este estabelecimento tem implementado a Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade em conformidade com a Norma NP EN ISO 9001. Os níveis de ensino lecionados são:

- 1.º ciclo de ensino básico;
- 2.º ciclo de ensino básico;
- 3.º ciclo do ensino básico;
- Ensino secundário.

ATIVIDADES ARTISPORT: As atividades extracurriculares estão destinadas a toda a comunidade educativa e à população da área territorial abrangida por este estabelecimento e funcionam em horário letivo e pós-letivo.

- | | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Musicentro; • Escola de desportos coletivos; • Escola de desportos individuais; • Escola de dança; • Piscina; • Artes e Tecnologias; | <ul style="list-style-type: none"> • Línguas e clássicas; • Saúde e recreativa (<i>Cardio Fitness</i>); • Campo de férias; • “SolSal” (ver Solidariedade Salesiana); • Centro Juvenil; • Movimento Juvenil Salesiano. |
|---|---|

4.1.1.8. ESTORIL



Este centro educativo da Fundação Salesianos desenvolverá durante o ano 2015, de acordo com o seu projeto educativo e pastoral, as seguintes atividades, estabelecidas no calendário anual.

ATIVIDADES CURRICULARES: A escola salesiana do Estoril é de natureza privada. Para além das atividades académicas desenvolvidas, o estabelecimento funciona com as ferramentas e os instrumentos de trabalho legalmente reconhecidos como essenciais para esta atividade. Os níveis de ensino lecionados são:

- Pré-escolar;
- 1.º Ciclo de ensino básico;
- 2.º Ciclo de ensino básico;
- 3.º Ciclo do ensino básico;
- Ensino secundário.

ATIVIDADES ARTISPORT: As atividades extracurriculares estão destinadas a toda a comunidade educativa da área territorial abrangida por este estabelecimento e funcionam em horário letivo e pós-letivo

- | | |
|---|----------------------------------|
| • Centro de desportos coletivos; | • Centro Juvenil; |
| • Centro de desportos individuais; | • Movimento Juvenil Salesiano; |
| • Artes marciais; | • Centro de Formação Salesianos. |
| • Dança e ginástica; | |
| • Centro de Artes; | |
| • Apoio ao estudo; | |
| • Línguas; | |
| • Grupo coral; | |
| • Escola aberta; | |
| • Campo de Férias; | |
| • Academia “Project Cooking”; | |
| • “SolSal” (ver Solidariedade Salesiana); | |

5. INTERVENÇÃO SOCIAL

5.1. ATL

Esta iniciativa desenvolvida pela Fundação pretende ser uma resposta social, desenvolvida em equipamento ou serviço, que proporciona atividades de lazer a crianças e jovens a partir dos 6 anos, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares e de trabalho, desenvolvendo-se através de diferentes modelos de intervenção, nomeadamente acompanhamento/inserção, prática de atividades específicas e multi-atividades.

Desta forma, um ATL desta Fundação caracteriza-se pelas seguintes atividades:

- Acompanhamento / inserção: atividades de animação de rua e atividades de porta aberta;
- Prática de atividades específicas: desporto, biblioteca, ludotecas, ateliers de expressão, cineclubes, clubes de fotografia e quintas pedagógicas;
- Multi-atividades: atividades diferenciadas desenvolvidas nos ATL tradicionais.

Esta resposta social estará em funcionamento durante o ano 2015 nos estabelecimentos da Fundação Salesianos de Vendas Novas e Mirandela

5.2. LARES

A Fundação Salesianos dispõe de lares de Infância e Juventude com capacidade para cerca de 115 rapazes desprotegidos, em risco, a quem os Salesianos (Fundação Salesianos) proporcionam uma segunda família e todas as condições para a sua formação integral, e também um Internato inserido no estabelecimento de Poiares. Durante o ano de 2015 o seu funcionamento continuará nos mesmos termos que no ano anterior, nomeadamente:

- Mirandela: são acompanhados 30 jovens com o apoio da Segurança Social;
- Poiares, com capacidade para 55 alunos, sendo parte dos custos suportados pelas famílias em função dos rendimentos do agregado e pela comunidade salesiana;
- Porto, são acompanhados 30 jovens com o apoio da Segurança Social.

5.3. ESCOLAS SÓCIO-DESPORTIVAS

A **Escola Sócio-desportiva de Manique**, denominada **SportBosco**, funciona nessa escola desde 2012. É um projeto que tem como promotora a Fundação Real Madrid e as Missões Salesianas de Espanha, contando com o apoio de mecenas e da Câmara Municipal de Cascais, servindo o objetivo de apoiar os jovens mais carenciados da área abrangida pela escola e a comunidade envolvente. A **SportBosco** tem também o apoio institucional da Junta de Freguesia de Alcabideche, da Clínica Europa e da transportadora Barraqueiro. Na **SportBosco** os jovens têm atividades diárias, durante a semana e no período pós-letivo, com acesso a um lanche, apoio ao estudo, treino de Futebol ou Basquetebol e

transporte de regresso a casa. Todas as quartas-feiras ocorre uma atividade/*workshop* em diferentes áreas, sendo sempre uma experiência nova, divertida e enriquecedora. Estas atividades são desenvolvidas por uma equipa multidisciplinar constituída por oito elementos, com o apoio de voluntários da escola e da comunidade.

A Escola Desportiva Mais Salesianos Funchal (EDMSF) também é um projeto que tem como promotora a Fundação Real Madrid e as Missões Salesianas de Espanha, contando com o apoio do Banco Popular e da Câmara Municipal do Funchal, servindo o objetivo de apoiar os jovens mais carenciados da área abrangida pela escola e a comunidade envolvente. Funciona desde 2011. Este projeto tem como principal objetivo proporcionar a crianças e adolescentes de contextos vulneráveis uma oportunidade de crescimento saudável em todas as dimensões que fortalecem o ser: físico, psicológico, intelectual, afetivo e espiritual. As atividades decorrem todos os dias úteis, das 18 às 18:30 (distribuição de um lanche), seguido das atividades até às 20:30. As famílias dos atletas beneficiam de sessões de formação ao longo do ano, sendo os temas sempre relacionados com a educação e bem-estar dos seus educandos. Durante a tarde, antes das 18, decorrem algumas sessões de apoio escolar mais individualizado e sessões de acompanhamento psicológico. A *EDMSF* conta com uma equipa de trabalho composta por quatro elementos: o Diretor, um professor de Educação Física, uma Psicóloga e um treinador de futebol. Conta também com uma equipa de cerca de 50 voluntários, maiores de 16 anos, sendo um recurso importante na dinamização das atividades levadas a cabo pela *EDMSF*.

5.4. CLUBES FEDERADOS APOIADOS PELA FUNDAÇÃO

A Fundação estende a sua atividade ao apoio à prática de desporto organizada e federada através do apoio a nível de infraestruturas e logística permitindo que nos espaços dos seus estabelecimentos sejam realizados as atividades inerentes a cada um destes clubes. Os clubes apoiados são os seguintes:

- Centro dos Antigos Alunos Salesianos do Porto – Basquetebol;
- Desportivo Domingos Sávio, Lisboa – Futebol;
- Associação Juventude Salesiana, Estoril – Hóquei em patins;
- Juventude Atlântico Clube, Funchal – Futebol.

5.5. PROJETO “SOLSAL”

Em 2008 iniciou o *Projeto “SolSal” – Solidariedade Salesiana* pensado para ir ao encontro das necessidades das crianças, adolescentes e jovens, em situações de especial vulnerabilidade, bem como apoiar as suas famílias nos seus processos de educação e desenvolvimento. Este projeto está atualmente inserido na Fundação Salesianos e está a ser desenvolvido nos Salesianos de Lisboa, do Estoril, Vendas Novas e Évora. Durante o ano de 2015 será, também, estudada a possibilidade de alargar esta iniciativa aos restantes estabelecimentos da Fundação, sobretudo Funchal, Porto e Manique.

A Solidariedade Salesiana apresenta como objetivo geral desenvolver ações continuadas e permanentes de promoção de uma atuação solidária, através de um trabalho complementar, educativo, preventivo e evangelizador. Nesse sentido:

- Acompanha e orienta crianças e jovens em situação de vulnerabilidade;
- Educa para uma participação social ativa, responsável e solidária dos jovens, promovendo a reflexão através de uma educação intrinsecamente evangelizadora;
- Resgata as redes comunitárias de suporte social como resposta primeira e essencial aos problemas do sujeito, substituindo a ênfase tradicionalmente dada às instituições e aos técnicos.

A Solidariedade Salesiana dirige as suas atividades aos seguintes destinatários, nas áreas abrangidas pelos referidos estabelecimentos:

- Crianças, adolescentes, jovens e respetivas famílias;
- Professores e pessoal não docente, profissionais de saúde e técnicos que trabalham na área da intervenção social.

As atividades a realizar durante o próximo ano serão: apoio alimentar; apoio psicológico e parental; apoio financeiro; ATL gratuitos de Música, Dança, Natação, Futebol, Artes, com professores credenciados; festas de aniversário gratuitas (com uma série de equipamentos: insufláveis, música, trotinetes, campos de jogos, bolas, vigilantes); entre outras iniciativas.

Esta iniciativa irá empregar cinco técnicos e um administrativo a tempo inteiro, alguns estagiários e angariando também o apoio e participação de numerosos voluntários.

5.6. BANDA FILARMÓNICA EM POIARES DA RÉGUA, COM CREDENCIAÇÃO INTERNACIONAL

A constituição desta Banda surgiu no ano de 2005 com financiamento inicial proveniente do *Programa Escolhas 2.ª Geração*, integrada nas atividades do *Projeto Sorriso*, que tinha como objetivo desenvolver atividades educativas para as crianças e adolescentes das aldeias envolventes ao Colégio de Poiares, com o intuito de aumentar a inclusão social da população jovem afetada por fenómenos de isolamento social em virtude da localização geográfica. Apesar de terminado o financiamento desse programa, a adesão e frequência da população jovem, e o apoio da comunidade salesiana e da população, permitiu continuar esta atividade recorrendo a parcerias com outras instituições públicas e privadas.

Atualmente a Banda atua em diversas festividades, especialmente durante o período do verão, tendo já efetuado atuações no estrangeiro. Atualmente é composta por um Maestro e cerca de 60 elementos.

A Banda Juvenil Salesiana de Poiares A Banda Juvenil Salesiana de Poiares disponibiliza uma Escola de Música onde um grupo de cerca de 30 aprendizes faz a sua iniciação no mundo da música. A frequência tem caráter obrigatório e é totalmente gratuita para todos os alunos. A Escola de Música tem quatro professores para acompanhar e ensinar os novos alunos.

A presença do Colégio Salesiano permite assim garantir solidez organizativa, estruturas adequadas e “matéria-prima” entre os seus alunos para ter os instrumentistas necessários à sua constituição.

5.7. VOLUNTARIADO NACIONAL (CAMPANHAS DOS SALESIANOS E COOPERAÇÃO E APOIO A OUTRAS INSTITUIÇÕES NACIONAIS)) E INTERNACIONAL (SOBRETUDO EM CABO VERDE E MOÇAMBIQUE)

A Fundação Salesianos entende por voluntariado o serviço desinteressado prestado por um/a voluntário/a, por um determinado período de tempo, com ou sem relação com o ambiente salesiano; com ou sem vivência religiosa; aberto à mundialidade, à interculturalidade e com um profundo respeito pela dignidade da pessoa humana, para colaborar na transformação da sociedade e na remoção das causas da injustiça segundo o modelo evangélico e o sistema educativo de Dom Bosco, inspirando-se na espiritualidade juvenil salesiana.

Para o ano de 2015 iremos proporcionar oportunidades de voluntariado com a seguinte caracterização:

- Local: o voluntário presta o seu serviço no âmbito do estabelecimento salesiano próximo da sua residência, quer na área da animação pastoral, quer na área social, por períodos extensivos (por exemplo, colaborar com as atividades do Projeto “SOLSAL”);
- Nacional: o voluntário presta o seu serviço em obras salesianas fora do contexto da sua residência, por períodos intensivos (participação nos Campos de Trabalho a realizar no período de férias escolares);
- Internacional missionário: o voluntário presta o seu serviço em países de missão com quem a Fundação Salesianos tem protocolo. Neste momento os países são: Moçambique, Cabo Verde, Angola e Timor.

5.8. CENTRO DE FORMAÇÃO

O Centro de Formação Salesianos foi criado devido à necessidade crescente da formação dos colaboradores nas Escolas, Centros Juvenis, Lares de Infância e Juventude, Paróquias e Editoriais, após vários anos de experiências formativas pouco consistentes e profundas.

Este Centro surgiu com a ideia de criar de raiz um centro de formação aberto, criativo e de qualidade que possa dar resposta às emergências educativas contemporâneas quer dos colaboradores desta Fundação quer de restantes interessados.

As atividades desenvolvidas abrangem os seguintes âmbitos:

- Formação de professores, psicólogos e outros técnicos superiores;
- Formação de pessoal não docente de Escolas Católicas;
- Formação pastoral: formação de catequistas e formação de animadores;
- Consultoria de planos de formação.

Este Centro está acreditado pelo Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua.

5.9. FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO POPH – PORTO (ARTES GRÁFICAS, ENERGIAS RENOVÁVEIS E PATRIMÓNIO E RESTAURO) E POIARES (RESTAURAÇÃO)

No âmbito das atividades e financiamentos previstos pelo Programa Operacional de Potencial Humano (POPH), a Fundação Salesianos implementou cursos de formação profissional disponibilizando e contribuindo também com os seus recursos próprios e o seu projeto educativo para o alcance e cumprimento dos objetivos preconizados pelo POPH na procura da coesão social e regional e de desenvolvimento da economia portuguesa.

Salesianos do Porto - Colégio

Durante o ano 2015 o Colégio disponibiliza os seguintes cursos científico-tecnológicos com equivalência ao 12.º ano de escolaridade (Portaria n.º 267/2013):

- **Produção Gráfica:** O curso destina-se a formar profissionais qualificados na área da Produção Gráfica. Um técnico de Produção Gráfica deve estar habilitado a trabalhar em qualquer fase do circuito de produção de uma gráfica, sendo capaz de executar tarefas de criação, composição, pré-impressão e impressão final.
- **Energias Renováveis:** este curso destina-se a formar técnicos qualificados na área das energias renováveis. Este estará habilitado para que de forma autónoma, sob orientação ou integrado em equipa, executa e apoia tecnicamente a instalação, a manutenção e a reparação de sistemas que utilizam fontes renováveis para fins energéticos de acordo com as normas, os regulamentos de segurança e as regras de boas práticas aplicáveis.
- **Património e Restauro:** este curso pretende formar profissionais qualificados para que sob orientação direta de um técnico superior da área, aplicar as técnicas relativas à conservação preventiva e curativa bem como ao restauro do património cultural móvel ou integrado.

Salesianos de Poiares - Colégio

Este estabelecimento da Fundação apresenta uma oferta educativa de cariz profissional e de grande empregabilidade que procura responder às necessidades específicas da região onde se encontra inserido, pelo que no ano de 2015 o curso financiado em parceria com o POPH é:

- **Técnico de Mesa e Bar:** esta oferta educativa procura formar técnicos habilitados para executar o serviço de mesa e bar em estabelecimentos de restauração e bebidas, integrados ou não em unidades hoteleiras.

5.10. FORMAÇÃO PROFISSIONAL COM O IEFP

Preocupando-se com o encaminhamento dos jovens para o ingresso no mundo profissional, o Colégio Salesiano de Poiares tem estabelecido parcerias com entidades acreditadas e com larga experiência em projetos de formação profissional, para a promoção de Cursos de Aprendizagem, financiados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional procurando:

- Contribuir para o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais para o exercício de uma profissão;
- Privilegiar as ofertas formativas que correspondem às necessidades de trabalho locais e regionais;
- Preparar para formações pós-secundárias ou acesso ao ensino superior, se for essa a vontade.

Tendo em conta o que foi anteriormente referido, serão desenvolvidos, com financiamento do IEFP, os seguintes cursos profissionais que permitirão no final do curso a obtenção de Certificado de Qualificação Profissional de nível IV e equivalência ao 12.º ano de escolaridade:

- Técnico de Mesa e Bar;
- Técnico de Multimédia.

Para além dos Cursos Técnicos supracitados e no âmbito das atividades levadas a cabo por cada um dos estabelecimentos desta Fundação, especialmente nos estabelecimentos de Mirandela, Poiães, Vendas Novas e Manique, a Fundação procurará estar atenta às necessidades excecionais do meio envolvente e que possam promover a formação profissional e empregabilidade de jovens recém-licenciados ou em situação de desemprego através dos incentivos previstos pelo IEFP, nomeadamente através das medidas: estágios profissionais e outros estímulos que possam ser desenvolvidos por organismo público.

6. PROJETOS

6.1. POIARES

6.1.1. PROJETO DO AUTOCARRO - PRODER E ASSOCIAÇÃO DOURO HISTÓRICO

Durante o ano de 2012, sob a égide da Província Portuguesa da Sociedade Salesiana – Corporação Missionária e com o apoio dos Salesianos de Poiares - Colégio, apresentou-se uma candidatura ao PRODER (Programa de Desenvolvimento Rural) inserida no Subprograma 3, Medidas 3.1 e 3.2, em parceria com a Associação do Douro Histórico com o intuito de concretizar a aquisição de um autocarro para apoio às atividades de índole educativa e social desenvolvidas por este estabelecimento.

A apresentação deste projeto teve como objetivo dar maior mobilidade à população colmatando o insuficiente serviço de transporte local na nossa área escolar. Ampliar o acesso e a oferta das atividades escolares curriculares e Artisport, tendo em conta as dificuldades das famílias deste Concelho. A localização geográfica, o isolamento das populações, o distanciamento devido ao relevo acentuado na região dificultam em muito a ação e a possibilidade de integrar as crianças da área escolar nas atividades. Também não existe acesso a transportes públicos alternativos e o serviço efetuado pelas transportadoras locais é muito reduzido.

Este projeto teve, em 2014, um investimento total de 244.032,00€, sendo a comparticipação solicitada ao PRODER (75%): 183.024,00€ e a comparticipação da Fundação enquanto beneficiária (25%): 61.008,00€, estando integralmente realizado pela Província Portuguesa da Sociedade Salesiana – Corporação Missionária.

6.2. MIRANDELA

6.2.1. CENTRO DE ARTES D. BOSCO - PRODER E DESTEQUE

Para ser realizado no ano 2014 e 2015 e tendo como desiderato responder às necessidades das crianças e jovens a seu cargo e outros da sua área de intervenção, no que se refere à sua formação complementar e a atividades de enriquecimento cultural e humano, a Fundação Salesianos de Mirandela, submeteu um projeto a financiamento do PRODER (Programa de Desenvolvimento Rural) inserido no Subprograma 3, Medidas 3.1 e 3.2, em parceria com a DESTEQUE (Associação para o Desenvolvimento da Terra Quente), com o objetivo de realizar uma intervenção no edifício para qualificação de espaços destinados ao desenvolvimento de atividades de enriquecimento cultural e humano: música, dança, informática e multimédia, atelier de manualidades, atelier de expressão dramática (movimento, teatralização e encenação) e, aquisição de equipamentos para o exercício qualificado das mesmas.

Este projeto foi denominado de Centro de Artes D. Bosco. Terá um custo total de 181.839,62€, sendo a comparticipação solicitada ao PRODER (75%): 136.379,72€ e a comparticipação da Fundação de

25%, no montante de 45.459,91€, com recurso a fundos próprios privados de depósitos da Fundação Salesianos em Instituição bancária, resultantes da angariação de fundos que irão contribuir para a efetivação do investimento.

Pretende-se que o projeto esteja concluído até ao fim do primeiro trimestre de 2015.

CALENDÁRIO GERAL 2015

JANEIRO 2015

1	QUA	SANTA MARIA MÃE DE DEUS (SOLENIDADE) Dia Mundial da Paz
5	SEG	Início do 2.º período Conselho de Administração
10	SÁB	[10-11] FlashBosco (Norte – Porto/Sul – Vendas Novas)
12	SEG	Reunião de Diretores Pedagógicos
15	QUI	[15-18] 33.ª Jornadas de Espiritualidade da FS (Roma)
17	SÁB	Apresentação do Lema do Reitor-Mor (Fátima)
19	SEG	Encerramento das comemorações dos 90 anos em Poiares
26	SEG	Reunião de Diretores
29	QUI	[29-30] Reunião de colaboradores administrativos
31	SÁB	S. JOÃO BOSCO (SOLENIDADE)

FEVEREIRO 2015

9	SEG	Reunião conjunta de Coordenadores(as) de Pastoral SDB e FMA
10	TER	[10-13] Encontro regional de Delegados de Pastoral (Madrid)
19	QUI	[19-25] Semana missionária salesiana
21	SÁB	Encontro de Pré-Adolescentes MJS (Norte – Areosa/Sul – Setúbal)
23	SEG	Conselho de Administração

MARÇO 2015

9	SEG	Reunião de Diretores Pedagógicos
19	QUI	S. JOSÉ Dia do Pai [19-21] Congresso Pedagógico Internacional (Roma)
20	SEX	Final 2.º período
23	SEG	Conselho de Administração
25	QUA	[25-27] Encontros com Dom Bosco Especial Páscoa (Casa Juvenil – Porto)
28	SÁB	[28-29] Páscoa Jovem (Fátima)

ABRIL 2015

7	TER	Início do 3.º Período
16	QUI	[16-17] Reunião de colaboradores administrativos
20	SEG	Reunião de Diretores
25	SÁB	Feriado - Dia da Liberdade Concurso "Clip Dom Bosco" III (Manique)
26	DOM	Inauguração do Centro Internacional de Espiritualidade em Balasar
30	QUI	[30/04-03/05] XXII Jogos Nacionais Salesianos (Évora)

MAIO 2015

1	SEX	Feriado – Dia do Trabalhador
4	SEG	Reunião da Comissão de Pastoral
11	SEG	Reunião de Diretores Pedagógicos
16	SÁB	Dia Nacional MJS (Fátima) [16-17] 63.ª Peregrinação da Família Salesiana a Fátima

18	SEG	Reunião de Diretores
22	SEX	Peregrinação das escolas salesianas a Fátima
24	DOM	NOSSA SENHORA AUXILIADORA
25	SEG	[25-27] Conselho de Administração

JUNHO 2015

1	SEG	Reunião da Comissão de Formação
5	SEX	Final das aulas para o 9.º, 11.º e 12.º anos Final das aulas para o 6.º ano (entre 05/06 e 12/06)
10	QUA	Feriado - Dia de Portugal e de Camões
11	QUI	[11-12] Reunião de Diretores
12	SEX	Final das aulas para os restantes anos
15	SEG	Reunião de Departamento Psicopedagógico [15-23] Exames Nacionais do Ensino Secundário
18	QUI	[18-19] Reunião de colaboradores administrativos
21	DOM	Reunião conjunta de delegados e coordenadores(as) de Pastoral (SDB e FMA)
22	SEG	[22-25] Jornadas de formação e planificação para coordenadores de pastoral e suas equipas
29	SEG	Conselho de Administração [29/06-03/07] Encontros com Dom Bosco Especial Verão (Estoril)

JULHO 2015

3	SEX	Final do ano letivo para a educação pré-escolar
13	SEG	[13-17] XI Formação de educadores salesianos (2.ª parte)
19	DOM	[19-25] VIII Semana de Formação Salesiana em Turim
20	SEG	[20-24] Acampamento Nacional MJS
26	DOM	[26/07-02/8] Campos de Trabalho
27	SEG	Conselho de Administração

AGOSTO 2015

1	SÁB	[01-31] Missões de voluntariado internacional
11	TER	[11-16] Encontro Mundial de Jovens "MJS DON BOSCO 2015" (Turim)
16	DOM	BICENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE SÃO JOÃO BOSCO (COLLE DON BOSCO)
24	SEG	[24/08-04/09] XII Formação de educadores salesianos (1.ª parte)
27	QUI	[27-28] Conselho de Administração

SETEMBRO 2015

3	QUI	[3-5] Congresso Nacional de Pedagogia Salesiana (Estoril)
7	SEG	Início do ano letivo (entre 7 e 11)
21	SEG	Reunião da Equipa de Pastoral (EPP) e dos Coordenadores de Pastoral
26	SÁB	E-VANGELIZAR – Formação de animadores (Estoril)
28	SEG	Conselho de Administração

OUTUBRO 2015

3	SAB	E-VANGELIZAR – Formação de animadores (Porto)
4	DOM	Reunião do Conselho Nacional do Movimento Juvenil Salesiano (MJS)
5	SEG	Reunião de Diretores Pedagógicos

12	SEG	Reunião da Comissão de Formação
17	SAB	Encontro de Jovens MJS - Sul
18	DOM	Dia Mundial das Missões Encontro de Jovens MJS - Norte
19	SEG	Conselho de Administração
25	DOM	Peregrinação ao Santuário Nacional da N.ª Senhora Auxiliadora (Mogófores)
26	SEG	Reunião de Diretores

NOVEMBRO 2015

8	DOM	Assembleia Nacional MJS
14	SAB	Reunião de Diretores Pedagógicos e Diretores de Ciclo
23	SEG	Conselho de Administração
27	SEX	[27-29] Assembleia Europeia do MJS

DEZEMBRO 2015

18	SEX	Final 1.º período
21	SEG	[21-22] Encontros com Dom Bosco Especial Natal
25	SEX	NATAL

FUNDAÇÃO SALESIANOS, IPSS

Sede: Praça São João Bosco, n.º 34, 1399-007 Lisboa
NIPC: 510 166 822 inscrito em 31 de janeiro de 2012.

Fundação reconhecida pelo Despacho n.º 824/2012
do gabinete do Ministro da Educação e Ciência,
publicado no Diário da República, II série,
n.º 28 de 8 de fevereiro de 2012.

Registada com IPSS sob o número 45
pela Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento
Curricular do Ministério da Educação e Ciência.

Instituída por escritura pública, em 20 de setembro de 2010,
registada a fls. 107 a 108 verso do Livro 39 do Cartório
Notarial de Ana Rita Ribeiro da Costa, em Lisboa.

SEDE

✉ Praça S. João Bosco, 34
1399-007 Lisboa

☎ 210 900 600

☎ 210 900 671

📄 NIF 510 166 822

✉ fundacao@salesianos.pt

🌐 www.fundacao.salesianos.pt